

RELATÓRIO DE ATIVIDADES

2008

nic.br

Núcleo de Informação
e Coordenação do
Ponto BR

egi.br

Comitê Gestor da Internet no Brasil

registro.br **cert.br** **cetic.br** **ceptro.br**

W3C WORLD WIDE WEB
consortium
Escritório Brasil

Sumário

Constituição do CGI.br	04
Sobre o CGI.br	04
Mensagem do Coordenador	05
Processo eleitoral – Posse dos novos conselheiros – 14 de janeiro de 2008	06
Conheça os novos conselheiros titulares do CGI.br	07
Conheça os conselheiros reeleitos	08
Pelo Governo	10
Planejamento estratégico	11
Domínios	12
“com.br” também para Pessoa Física	
net.br	
Domínios com DNSSec obrigatório	
Recomendação à Anatel sobre separação estrutural	13
Eventos de 2008	14
Comissões de trabalho do CGI.br	17
CT-Spam	17
CT-Conteúdos	18
Cooperação por uma Internet segura	18
Sobre o NIC.br	20
Composição do NIC.br	
Mensagem do Diretor Presidente	21
Mensagem do Presidente do Conselho de Administração	22
Assessoria Jurídica	23
REGISTRO.br	24
CERT.br	28
CETIC.br	32
CEPTRO.br	40
W3C	48
Navegação dos sites	50
Prestação de contas	54

Comitê Gestor da Internet no Brasil

CONSTITUIÇÃO DO CGI.br

www.cgi.br

- 1 Ministério da Ciência e Tecnologia:**
Augusto Cesar Gadelha Vieira (coordenador)
- 2 Casa Civil da Presidência da República:**
Renato da Silveira Martini
- 3 Ministério das Comunicações:**
Marcelo Bechara de Souza Hobaika
- 4 Ministério da Defesa:**
Vago
- 5 Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior:**
Jairo Klepacz (de 7/11/2005 a 3/11/2008)
Francelino José Lamy de Miranda Grando (a partir de 3/11/2008)
- 6 Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão:**
Rogério Santanna dos Santos
- 7 Agência Nacional de Telecomunicações:**
Plínio de Aguiar Junior
- 8 Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico:**
José Roberto Drugowich de Felício
- 9 Conselho Nacional de Secretários Estaduais para Assuntos de Ciência e Tecnologia:**
Alexandre Aguiar Cardoso

- 10 Representante de Notório Saber em Assunto da Internet:**
Demi Getschko

- 11 Representantes do Setor Empresarial:**
 - a) Provedores de Acesso e Conteúdo da Internet:**
Jaime Barreiro Wagner
 - b) Provedores de Infraestrutura de Telecomunicações:**
Alexandre Annenberg Netto
 - c) Indústria de Bens de Informática, de Bens de Telecomunicações e de Software:**
Henrique Faulhaber
 - d) Setor Empresarial Usuário:**
Nivaldo Cleto

- 12 Representantes do Terceiro Setor:**
Mario Luis Teza
Carlos Alberto Afonso (titular)
Gustavo Gindre Monteiro Soares
Marcelo Fernandes Costa

- 13 Representantes da Comunidade Científica e Tecnológica:**
Nelson Simões da Silva
Lisandro Zambenedetti Granville
Flávio Rech Wagner

SOBRE O CGI.br

Para tornar efetiva a participação de todos os segmentos da sociedade nas decisões envolvendo a implantação, administração e uso da Internet, os Ministérios das Comunicações (MC) e da Ciência e Tecnologia (MCT) constituíram o Comitê Gestor da Internet no Brasil, por meio da nota conjunta nº 147, de maio de 1995.

Desde então, o CGI.br é formado por representantes do Governo, de entidades operadoras e gestoras de espinhas dorsais, de representantes de provedores de acesso ou de in-

formações, de representantes de usuários e da comunidade acadêmica. Seus integrantes foram nomeados pela Portaria Interministerial nº 183, de 3 de julho de 1995, sofrendo alterações através das Portarias subsequentes.

No dia 4 de setembro de 2003, foi publicado no Diário Oficial da União o Decreto nº 4.829, de 3 de setembro de 2003, que estabelece as normas de funcionamento e atribuições do Comitê Gestor da Internet no Brasil. O Decreto foi complementado pelas Portarias subsequentes.



Augusto Cesar Gadelha Vieira
Coordenador

MENSAGEM DO COORDENADOR

SOBRE A NECESSIDADE DA SEPARAÇÃO ESTRUTURAL

De acordo com a pesquisa TIC Domicílios, 27% dos usuários que **possuem** computador **não têm acesso** à Internet por **falta de disponibilidade** do serviço de telecomunicações de transporte em sua área. Isso mostra a necessidade de ampliar a infraestrutura atual, de aumentar a capacidade de transporte de dados das operadoras ou de haver uma exploração mais racional dos recursos de rede existentes.

Na busca de soluções para esse problema, um dos temas mais amplamente discutidos ao longo de 2008, não somente no âmbito do CGI.br, mas também pelos grandes operadores de telecomunicações, pelos agentes de conexão e pelos próprios usuários de Internet, foi a necessidade de se implantar a separação estrutural dos serviços de infra-estrutura de rede e de serviços. O provimento de acesso à Internet *não* constitui um serviço de telecomunicações, sendo considerado um serviço de valor adicionado (SVA) e, de acordo com a Lei Geral de Telecomunicações (LGT), ao seu provedor é assegurado o uso das redes de telecomunicações. Por outro lado, a outorga do serviço de telecomunicações não inclui em si autorização para a concessionária prestar serviços de acesso à Internet. O marco regulatório deve, a nosso ver, manter a Internet como SVA e permitir ao órgão regulador exigir essa separação estrutural. O desafio é viabilizar essa desvinculação sem onerar o usuário final ou criar problemas jurídicos entre os dois setores distintos.

As discussões no CGI.br levaram, por consenso, à recomendação encaminhada ao Ministério das Comunicações e à Anatel de se considerar os benefícios da adoção da desagregação, via separação estrutural ou funcional, da

infra-estrutura de redes de telecomunicações e dos serviços de valor adicional, como um instrumento regulatório para assegurar a competição e a universalização do acesso à Internet por redes de banda larga.

Está claro que, assim como ocorreu em outros países, esse é um assunto que demanda uma maior e mais profunda discussão. Há aqueles países que adotaram a separação entre o *provedor de infra-estrutura* e os *provedores de serviços*, como Finlândia e Reino Unido, com resultados que consideram positivos. Segundo o *Office of Telecommunications*, órgão regulador britânico, houve aumento da competição tanto no mercado de telecomunicações quanto em relação ao objetivo de universalização do acesso a Internet em banda larga.

Discussões sobre qual será o modelo ideal podem levar a diferentes conclusões dependendo da situação específica e do cenário em determinado país ou região, assim como ocorreu com a escolha do nosso padrão de TV Digital. Na separação, há quem defenda o *unbundling lógico* (desagregação técnica dos elementos de redes), outros que preferem a separação total (física e técnica). Esperamos lograr com essa mais recente discussão o mesmo êxito obtido no tema da TV Digital que hoje é um modelo para outros países da América Latina e de outras regiões.

A separação não garante a plena inclusão digital de todos os brasileiros, mas pode ser um passo importante e necessário. Outros aspectos que influem no amplo acesso à Internet por nossa população devem também ser parte da discussão. O que não podemos é permitir a demora em incluir os brasileiros nos benefícios que a Internet tem trazido à sociedade global.

PROCESSO ELEITORAL

Posse dos novos conselheiros - 14 de janeiro de 2008

O Decreto nº 4.829, de 3 de setembro de 2003, instituiu que as indicações dos representantes de cada segmento empresarial, dos representantes do terceiro setor e dos representantes da comunidade científica e tecnológica sejam efetivadas por meio da constituição de um colégio eleitoral, que elege, por votação não secreta, os representantes do respectivo segmento.

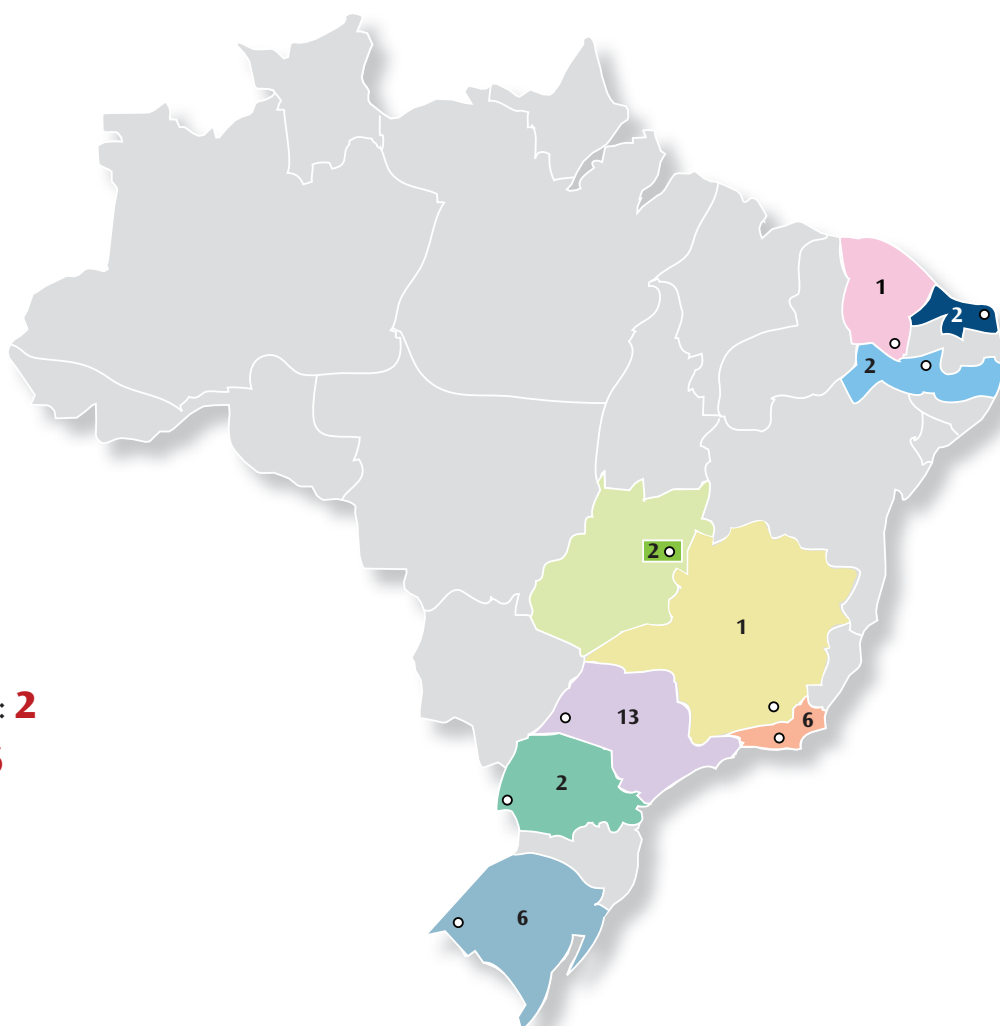
Após o segundo processo eleitoral, o CGI.br recebeu os 20 representantes titulares e suplentes da sociedade civil eleitos para participar dos debates e das decisões que envolvem a administração e o desenvolvimento da rede, por um período de três anos. No dia 14 de janeiro de 2008, foi publicada a Portaria Interministerial nº 14, que homologou a posse dos novos conselheiros.

O processo eleitoral levou cerca de seis meses, com o cadastramento e formação do colégio eleitoral, composto pelas entidades habilitadas a participar da escolha de representantes. Montado o colégio de cada segmento, abriu-se o período de indicação de candidatos, seguido pela votação. Dos 35 candidatos, provenientes de nove estados, 20 foram eleitos, entre titulares e suplentes. A eleição contou com um segundo turno, por conta do empate entre alguns candidatos.

Todas as fases do processo tiveram um período para recursos e observaram datas de anúncio dos resultados. A votação foi eletrônica, por meio de correio com chave criptográfica assinada, garantindo a unicidade e inviolabilidade dos votos que, ao final da votação, são abertos e exibidos de forma a permitir completo escrutínio dos votantes e dos votados.

ESTADOS QUE APRESENTARAM CANDIDATOS:

- Ceará: **1**
- Distrito Federal: **2**
- Minas Gerais: **1**
- Pernambuco: **2**
- Paraná: **2**
- Rio de Janeiro: **6**
- Rio Grande do Norte: **2**
- Rio Grande do Sul: **6**
- São Paulo: **13**



CONHEÇA OS NOVOS CONSELHEIROS TITULARES DO CGI.br

O processo eleitoral elegeu 21 membros, 10 suplentes e 11 titulares. Entre os titulares, sete foram reeleitos e quatro são novos. Saiba mais sobre os novos conselheiros do CGI.br:

PROVEDORES DE ACESSO E CONTEÚDO:

Jaime Wagner



Engenheiro eletrônico e mestre em computação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), onde também lecionou de 1977 a 1998. É diretor-presidente da PlugIn Internet S/A e da PowerSelf Ltda. Fundou e dirigiu as empresas Digital S/A, Treinar Ltda. e Presenta Ltda. Fundou também a Altus S/A. É diretor de várias entidades empresariais no RS, como Internetsul, SEPRORGS, ACPA, Federasul e Sucesu-RS, bem como da Associação Junior Achievement-RS. Já foi conselheiro da Associação Brasileira da Indústria de Computadores e Periféricos (ABICOMP) e criou a Comissão da Indústria de Informática da FIERGS. Escreveu dois livros: “A Arte de Planejar o Tempo” e “O Entregador de Sonhos”, publicados pela Editora Litalis.

SETOR EMPRESARIAL USUÁRIO:

Nivaldo Cleto



Contador e engenheiro eletrotécnico, é sócio da Clássico Consultoria. Atua como vogal da Junta Comercial do Estado de São Paulo, representando o Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Gestão (MDIC).

Também é perito judicial, coordenador do Projeto da Nova Identidade do Profissional da Contabilidade e coordenador do Grupo Nacional da Massificação da Certificação Digital. Já atuou como diretor de tecnologia e negócios da Federação Nacional das Empresas de Serviços Contábeis e das Empresas de Assessoramento, Perícias, Informações e Pesquisas (FENACON) gestão 2001/2007 e foi presidente da Jucesp entre 2001 e 2002.

REPRESENTANTES DA COMUNIDADE CIENTÍFICA

E TECNOLÓGICA:

Lisandro Zambenedetti Granville



Pós-doutor em Ciência da Computação pela Universidade de Twente, Holanda. Obteve o título de graduação, mestrado e doutorado no Instituto de Informática da UFRGS, onde hoje é professor adjunto. Já foi diretor-executivo do Laboratório Nacional de Redes de Computadores (LARC) e atualmente é diretor de Eventos e Comissões Especiais da Sociedade Brasileira de Computação (SBC), além de coordenador de Programa do IEEE Committee on Network Operations & Management (CNOM). É especialista na área de Gerência de Redes de Computadores e pesquisa principalmente temas relacionados à Virtualização de Redes, Gerenciamento de Serviços de TI, Sistemas Peer-to-Peer, Serviços Web e Visualização e Gerência de Redes.

Flávio Rech Wagner



Pós-doutor pelo Instituto Nacional Politécnico de Grenoble e pela Université de Grenoble I, da França. Doutor em Informática pela Universidade de Kaiserslautern, Alemanha, graduou-se e

obteve o título de mestre pela UFRGS. Atualmente, é professor titular e diretor do Instituto de Informática da mesma instituição. Foi presidente e ocupou diversas outras funções na diretoria da Sociedade Brasileira de Computação (SBC). Participou do comitê da área de Computação na CAPES e, por dois mandatos, do comitê assessor de Ciência da Computação no CNPq. É pesquisador da área de Engenharia da Computação e atua principalmente no projeto de hardware e software de sistemas eletrônicos embarcados.

Confira o perfil dos conselheiros reeleitos:

REPRESENTANTES DO TERCEIRO SETOR:



Carlos Afonso

Estudou engenharia na Poli-USP e é mestre em Economia pela York University do Canadá, onde cursou o doutorado em Pensamento Social e Político. Foi diretor de tecnologia e planejamento da Rede de Informações para o Terceiro Setor (RITS) e é consultor do Instituto Nupef. Foi um dos pioneiros no desenvolvimento da Internet no Brasil, ao criar o Alternex, em 1987, como um sistema de troca de mensagens experimental para entidades civis, que viria a evoluir para o primeiro provedor de serviços de Internet do país em 1989. Em 1995, enquanto era um dos diretores do IBASE, trabalhou para a criação do CGI.br, para o qual também foi indicado como membro. Em 2003, participou da proposta de reestruturação do Comitê, com a votação por um colégio eleitoral dos 11 representantes não-governamentais.



Gustavo Gindre

Jornalista, é mestre em Comunicação e Cultura pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e acompanha e participa de movimentos pela democratização da comunicação há 20 anos. É membro-fundador do Instituto de Estudos e Projetos em Educação e Cultura (INDECS) e participa do Coletivo Intervozes. Também é membro do conselho gestor de duas ONGs (Centro Radiofônico de Informação Alternativa – CRIAR e BemTV) e integra a Associação Mundial de Rádios Comunitárias. Gindre também já foi secretário-executivo do Fórum Nacional pela Democratização da Comunicação (FNDC).



Marcelo Fernandes

Marcelo Fernandes Costa é administrador de empresas, fundador e presidente do Comitê pela Democratização da Informática em Pernambuco (CDI-PE). Também é fundador e conselheiro do Instituto Porto Digital de inclusão social e líder parceiro da Fundação Avina, de desenvolvimento social e liderança para a América Latina e Caribe. Já atuou como membro-executivo para América Latina e Caribe da Non-Commercial Users Constituency (NCUC) da ICANN.

**COMUNIDADE
CIENTÍFICA
E TECNOLÓGICA:**



Mário Teza

Membro do Consortium of Free Software Developers and Users in Latin America and the Caribbean da UNESCO, Teza também é fundador e membro do Projeto Software Livre do Rio Grande do Sul e do Projeto Software Livre Brasil. Organiza anualmente o Fórum Internacional Software Livre (FISL) desde sua primeira edição e é um dos coordenadores da área de software livre do Campus Party, maior evento de comunidades Internet no mundo. Funcionário do SERPRO, atualmente é gerente da Unidade Regional do Rio Grande do Sul da DATAPREV (Empresa de Tecnologia e Informações da Previdência Social). Já atuou como vice-presidente da PROCERGS (Empresa de Processamento de Dados do Estado do Rio Grande do Sul).



**Nelson Simões
da Silva**

Nelson Simões é engenheiro de computação formado pela PUC-Rio e diretor geral da Associação Rede Nacional de Ensino e Pesquisa (RNP-OS). Como diretor-geral, é responsável pela infraestrutura nacional de alto desempenho para comunicação e colaboração que engloba as 400 principais organizações brasileiras de ensino superior, pesquisa e inovação. Ele também é diretor da Cooperação Latino-Americana de Redes Avançadas (CLARA), organização internacional responsável pela rede regional de pesquisa latinoamericana.

**PROVEDORES
DE INFRAESTRUTURA
DE
TELECOMUNICAÇÕES:**



Alexandre Annenberg

É engenheiro eletrônico formado pelo Instituto Tecnológico de Aeronáutica (ITA). Foi presidente da Dataprev e diretor da TVA e da NET. Ocupa a presidência da Associação Brasileira de TV por Assinatura (ABTA) e do Sindicato das Empresas de TV por Assinatura (SETA). É membro do Conselho de Autoregulamentação Publicitária (CONAR) e do Conselho da Associação dos Dirigentes de Vendas e Marketing do Brasil (ADVBr). Em 1999, foi agraciado com o título de Profissional do Ano pela Associação Brasileira dos Fornecedores de TV por Assinatura e, em 2005, recebeu o Prêmio de Personalidade Tecnológica do Ano concedido pelo Sindicato dos Engenheiros do Estado de São Paulo.

**INDÚSTRIA DE BENS
DE INFORMÁTICA,
TELECOMUNICAÇÕES
E SOFTWARE:**



Henrique Faulhaber

Matemático pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-RJ) com Mestrado em Engenharia de Sistemas pelo Instituto Militar de Engenharia (IME-RJ) em 1978, quando passou a atuar no setor de informática e telecomunicações. Atualmente, é diretor da empresa Calandra, do Sindicato de Empresas de Informática do Rio de Janeiro, e membro do conselho da Riosoft. Já foi colunista do jornal "Valor Econômico", e das revistas "PC Mundo" e "Info". Em 1991, recebeu o prêmio de Colunista do Ano, proferido pela Assespro Nacional em reconhecimento ao seu trabalho como colunista da revista "Info". Faulhaber também já atuou como diretor-presidente da ISM Automação S/A.

Comitê Gestor da Internet no Brasil

PELO GOVERNO...

Representantes do Governo completam o quadro de membros do CGI.br. Entre eles, o coordenador da entidade.



MINISTÉRIO DA CIÊNCIA E TECNOLOGIA:

Augusto Cesar Gadelha Vieira

(Coordenador)

É secretário de Política de Informática do MCT e coordenador do CGI.br. Professor da UFRJ com doutorado em Stanford (EUA) e pesquisador em Leuven (Bélgica).



CASA CIVIL DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA:

Renato da Silveira Martini

Presidente do Instituto Nacional de Tecnologia da Informação e membro do Comitê de Segurança da Informação da Presidência da República.



MINISTÉRIO DAS COMUNICAÇÕES:

Marcelo Bechara de Souza Hobaika

É consultor jurídico do Ministério das Comunicações e integrante do conselho consultivo da Anatel. É advogado, especialista em Direito de Informática pelo Berkman Center for Internet & Society, EUA.



MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO, INDÚSTRIA E COMÉRCIO EXTERIOR:

Francelino José Lamy de Miranda Grand

Secretário de Tecnologia Industrial do Ministério do Desenvolvimento. Graduado em Direito, participa do atual governo desde 2003, com intervalo entre 2005 e 2007, quando trabalhou para a ONU.

Icannphotos, Flickr



MINISTÉRIO DO PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E GESTÃO:

Rogério Santanna dos Santos

É secretário de Logística e Tecnologia do Ministério do Planejamento. Foi presidente da empresa de informática de Porto Alegre.



AGÊNCIA NACIONAL DE TELECOMUNICAÇÕES:

Plínio de Aguiar Junior

É conselheiro da Anatel. Engenheiro eletrônico, foi diretor do Departamento de Indústria, Ciência e Tecnologia do Ministério das Comunicações.



CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO:

José Roberto Drugowich de Felício

Físico pela USP em São Carlos, onde fez doutorado e livre-docência. É professor da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da USP, em Ribeirão Preto.



CONSELHO NACIONAL DE SECRETÁRIOS ESTADUAIS PARA ASSUNTOS DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA:

Alexandre Aguiar Cardoso

É secretário de Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro e presidente do Consecti. Médico com pós-graduação em Medicina do Trabalho e Administração Hospitalar. É deputado federal.

MINISTÉRIO DA DEFESA: Vago

PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO

É atribuição do CGI.br “estabelecer diretrizes estratégicas relacionadas ao uso e desenvolvimento da Internet no Brasil”. Assim, a cada três anos é realizada uma reunião dedicada ao planejamento estratégico, onde são analisados as ações, metas e objetivos do período finalizado, e planejado o que deve ocorrer no próximo período.

Em novembro de 2008 houve a mais recente reunião de Planejamento Estratégico. Foram três dias com intensa discussão sobre as ações do CGI, a avaliação de temas como acessibilidade e funcionalidade da Internet no país e a participação em fóruns internacionais. Entre outras conclusões, decidiu-se pela implantação de uma Assessoria Executiva do CGI.br, consolidada na Resolução CGI.br/RES/2008/010/P, disponível em <http://www.cgi.br/regulamentacao/doc-2008-002.htm>.

A Assessoria Executiva estará subordinada diretamente ao Coordenador do CGI.br e será responsável por prestar o suporte técnico e administrativo necessário ao desempenho das atribuições dos Conselheiros do CGI.br. Entre suas tarefas, inclusive, está a de participar da elaboração dos próximos planejamentos estratégicos.



Comitê Gestor da Internet no Brasil

DOMÍNIOS

“com.br” TAMBÉM PARA PESSOA FÍSICA

A partir de 1º de maio de 2008, o domínio “com.br”, destinado a atividades comerciais genéricas na Internet, também passou a ser registrado por pessoas físicas. Brasileiros com atividades comerciais e afins agora podem realizar esse registro, até então restrito a pessoas jurídicas.

Inicialmente, o “com.br” é o único da categoria *genérica*, que permite registro tanto com CNPJ quanto com CPF. A mudança é resultado do grande número de solicitações de usuários feitas ao Registro.br e também do reconhecimento da informalidade da economia brasileira. O CGI.br fez a alteração pensando nas pessoas físicas sem a opção de um regis-

tro com a finalidade comercial abaixo do “.br” e na crescente importância da Internet para a economia.

Para manter a transparência do registro de domínios “.br”, pessoas físicas responsáveis por domínios “com.br” estão sujeitas aos mesmos procedimentos das entidades cadastradas previamente. A decisão do Comitê contribui para a manutenção da taxa de crescimento do “com.br”, que em 2007 foi de 20,5% e fechou o ano com aproximadamente 1,4 milhão de registros. Em dezembro de 2008,

os domínios “.br” somavam 1,5 milhão, consequência da maior penetração da Internet na sociedade brasileira.

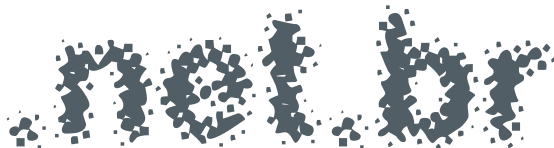


NET.br

Em novembro de 2008, os domínios abaixo do DPN (Domínio de Primeiro Nível) net.br também passaram a ser considerados “genéricos”. No entanto, devido ao processo de registro adotado anteriormente, o Registro.br iniciou a abertura desse DPN por meio de um período de “*sunrise*”.

A partir desta iniciativa, os domínios registrados no com.br até 6 de abril de 2009 ficariam reservados no .net.br, à espera de manifestação de seus detentores até 6 de outubro de 2009.

A partir de 27 de outubro, os domínios que não foram registrados estão disponíveis para registro de todos.



DOMÍNIOS COM DNSSEC OBRIGATÓRIO

Criado em 2007 e operado pelo Conselho Nacional de Justiça, o domínio jus.br passou a ser utilizado mais amplamente em 2008, após a publicação da Resolução 45 do CNJ, que definiu as normas para o registro sob esse DPN. Em maio de 2008, entraram em operação os domínios b.br, para instituições financeiras.

Além do caráter restrito inerente aos novos DPNs, tanto o b.br quanto o jus.br contam com a adoção obrigatória do protocolo DNSSEC, que adiciona segurança ao DNS, por meio da assinatura das respostas. Dessa forma, a possibilidade de fraude no

acesso ao DNS será eliminada, desde que a cadeia de resolução utilizada pelo usuário final possua DNSSEC.



RECOMENDAÇÃO À ANATEL SOBRE SEPARAÇÃO ESTRUTURAL

Uma das atribuições do CGI.br é a de “promover estudos e recomendar procedimentos, normas e padrões técnicos e operacionais, para a segurança das redes e serviços de Internet, propiciando sua crescente e adequada utilização pela sociedade”.

Durante as discussões sobre a necessidade e viabilidade da separação estrutural de redes, o CGI.br enviou à Anatel e ao Ministério das Comunicações sua recomendação sobre o assunto. O documento, que leva em consideração a importância da infraestrutura de telecomunicações e da competitividade no setor, apresenta como argumento a iniciativa de países europeus como exemplos bem suce-

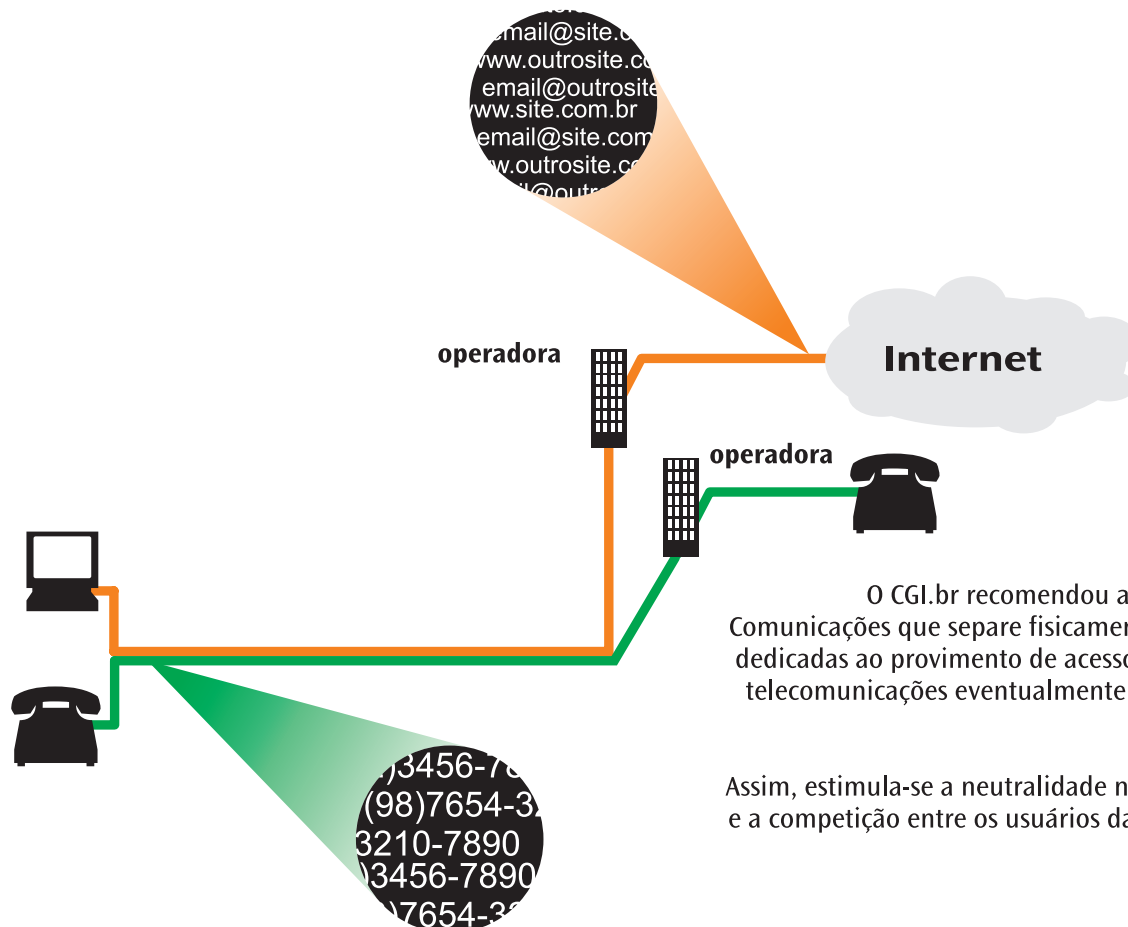
didados na tomada de decisão acerca da separação estrutural.

Nele, “o CGI.br **recomenda** ao Ministério das Comunicações e à ANATEL que considerem os benefícios da adoção da desagregação, via separação estrutural ou funcional da infraestrutura de redes destinadas à prestação de serviços de telecomunicações em regime público, como um instrumento regulatório para assegurar a competição e a universalização do acesso às redes de banda larga, com mecanismos de acompanhamento que garantam a transparência e a isonomia dos contratos firmados entre os provedores da infraestrutura e dos de serviços”.

Disponível em:

<http://www.cgi.br/infoteca/documentacao/documento-cgibr-rede-de-transporte.pdf>

O que é separação estrutural?



O CGI.br recomendou ao Ministério das Comunicações que separe fisicamente as estruturas dedicadas ao provimento de acesso à Internet e de telecomunicações eventualmente utilizadas nesse provimento.

Assim, estimula-se a neutralidade no uso dos meios e a competição entre os usuários da estrutura física de transporte.

EVENTOS DE 2008

O CGI.br e NIC.br, com o intuito de reafirmar suas diretrizes e serviços junto à comunidade, promoveu e participou de importantes eventos da área



LACNIC XI

O LACNIC XI foi realizado na cidade de **Salvador**, Bahia, de **26 a 30 de maio de 2008**, no Hotel Fiesta Bahia, e foi hospedado pelo CGI.br/NIC.br.

As reuniões do LACNIC estão focadas principalmente no desenvolvimento e estabilidade da Internet na região da América Latina e Caribe. O público alvo é muito amplo, incluindo principalmente provedores de serviços de Internet, órgãos reguladores, redes acadêmicas, operadores de ccTLD, NAP, integrantes da sociedade civil e profissionais da indústria de telecomunicações em geral.

Os resultados dessas reuniões resumem-se em ações concretas, seja na definição de políticas para a distribuição de recursos de Internet na região, como também em iniciativas de projetos de interconexões regionais, ou da criação de grupos de trabalho para a difusão e adoção do IPv6.

Reuniões Conjuntas – GTER (Grupo de Trabalho de Engenharia e Operação de Redes) e GTS (Grupo de Trabalho de Segurança de Redes)

As reuniões do **GTER** - Grupo de Trabalho de Engenharia e Operação de Redes e **GTS** - Grupo de Trabalho em Segurança de Redes são eventos periódicos, anuais, de forma conjunta, com possibilidade de até duas reuniões por ano, realizadas pelos grupos de trabalho do Comitê Gestor da Internet no Brasil e promovidas pelo NIC.br e Registro.br.

Em 2008, ao longo do evento, ocorrem apresentações de palestras e tutoriais sobre engenharia e segurança de redes, além de discussões sobre questões práticas que influenciam as operações da Internet no Brasil. Dessa forma, aplicações e experiências de sucesso são compartilhadas em todas as áreas, envolvendo novas tecnologias de engenharia e segurança, com estudos de casos.

São eventos gratuitos destinados aos profissionais da área.

Em 2008 foram realizadas as reuniões conjuntas:


GTER 25 GTS 11 – dias 31 de maio e 1º de junho de 2008 em Salvador, Bahia.

GTER 26 GTS 12 – dias 7 e 8 de novembro de 2008 na cidade de São Paulo.



Seminário Internacional W3C Tecnologias Móveis: seu papel no desenvolvimento social

2 e 3 de junho de 2008 em São Paulo – SP
Centro Fecomércio de Eventos

 Esse seminário foi uma ação da *W3C Mobile Web Initiative* e dos parceiros brasileiros NIC.br e Instituto CONIP.


O objetivo desse seminário foi identificar os desafios de se usar TICs nos países em desenvolvimento e avaliar como as tecnologias Web e de telefonia móvel poderiam ser exploradas, além de prover uma contribuição à *W3C Mobile Web Initiative* e ao Grupo W3C de Interesse Telefonia Móvel para o Desenvolvimento Social, também para o item de trabalho *eGovernment* no W3C.

Como contribuição para esse seminário, o W3C produziu um *white paper* público que resume essas questões.

Na sequência da atividade foi feito o lançamento oficial do Escritório Brasileiro do W3C.


1º Fórum W3C Brasil por Uma Web Única

30 de setembro de 2008 em São Paulo – SP
Sede NIC.br/CGI.br

 Como contribuição ao debate internacional, o W3C Brasil, com apoio do CGI.br e NIC.br, criou esse fórum com intuito de se tornar um fórum permanente para amplas discussões sobre padrões em usabilidade, acessibilidade, mobilidade, segurança, web semântica e TV digital.

Os Padrões Web e Seus Impactos no Futuro do Governo Eletrônico


8 de outubro de 2008 em Brasília – DF
Auditório da Caixa

 Esse evento teve o objetivo de reunir órgãos públicos para apresentar o W3C Brasil e seu papel na evolução da Web e do governo eletrônico, bem como explorar como as diversas iniciativas do governo com *webstandards* em acessibilidade, governo eletrônico e mobilidade podem

contribuir para a evolução da web e do governo eletrônico brasileiro.

Foi um evento com apoio da Caixa e correalizado pelo W3C Brasil, NIC.br e CGI.br.

2º PTT Fórum

 26 de novembro de 2008 em São Paulo – SP
Sede do NIC.br/CGI.br

CURSOS MINISTRADOS PELO CERT.BR

O CERT.br ministra todos os anos Cursos na Área de Respostas e Tratamento de Incidentes de Segurança na Internet, por ser licenciado pela Carnegie Mellon University.

Em 2008 foram 7 turmas, em média com 25 alunos em cada um dos cursos abaixo:

Overview of Creating and Managing Computer Security Incident Response Teams

 Dias 27 de agosto e 24 de outubro

Information Security for Technical Staff

 De 9 a 13 de Junho / de 15 a 19 de setembro

Fundamentals of Incident Handling

 De 4 a 8 de agosto / de 27 a 31 de outubro

Advanced Incident Handling for Technical Staff

 De 1 a 5 de dezembro

EVENTOS COM APOIO DO CGI.br E NIC.br

IEEE/IFIP NOMS 2008

Simpósio Internacional sobre Operação e Gerenciamento de Redes

 7 a 12 de abril de 2008 em Salvador – Bahia
Hotel Pestana

Comitê Gestor da Internet no Brasil



SEMAC - Semana da Computação da UNESP de Rio Preto

14 a 18 de abril de 2008 em São José do Rio Preto – SP UNESP

Evento tradicional organizado pelos alunos de Bacharelado em Ciências da Computação do IBILCE - Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas da UNESP – Universidade Estadual Paulista.

FISL - 9º Fórum Internacional Software Livre

17 a 19 de abril de 2008 em Porto Alegre – RS PUC/RS

O Fórum Internacional Software Livre é um evento de tecnologia que se destaca por ser um espaço de convergência de diversos setores da sociedade, criando um canal de comunicação direta entre criadores e usuários de tecnologia em nível individual e institucional.

CONIP

14º Congresso de Inovação e Gestão Pública

3 a 5 de junho de 2008 em São Paulo – SP – Centro Fecomércio de Eventos

Congresso com foco em Governo Eletrônico que promove o “Prêmio CONIP de Excelência em Inovação na Gestão Pública” patrocinado pelo CGI.br por meio do “Prêmio Prof. Francisco Romeu Landi”.

O CONIP também foi palco para o lançamento do livro com a “Pesquisa sobre o Uso das Tecnologias da Informação e Comunicação no Brasil 2007”.



18º Congresso Brasileiro de Contabilidade

24 a 28 de agosto de 2008 em Gramado – RS Serra Park Centro de Feiras e Eventos

O Congresso Brasileiro de Contabilidade ocorre a cada quatro anos e a responsabilidade pela organização do evento é do Conselho Federal de Contabilidade em conjunto com os Conselhos Regionais de Contabilidade. Em 2008 teve como lema “Contabilidade: Ciência a Serviço do Desenvolvimento”.

SBSEG – VII Simpósio Brasileiro em Segurança da Informação e de Sistemas Computacionais

1 a 5 de setembro de 2008 em Gramado – RS Centro de Eventos UFRGS

O Simpósio Brasileiro em Segurança da Informação e de Sistemas Computacionais (SBSeg) é um evento científico promovido anualmente pela Sociedade Brasileira de Computação (SBC), para a apresentação de pesquisas e atividades relevantes ligadas à segurança da informação e de sistemas.

RioInfo 2008

30 de setembro e 1º e 2 de outubro de 2008 no Rio de Janeiro – RJ – Hotel Glória

O Rio Info é um evento anual dedicado à Tecnologia da Informação (TI) e reúne empresários, acadêmicos e profissionais que buscam novas oportunidades de mercado e negócios.

5º Evento da Iniciativa Global de Padrões de IPTV

24 a 28 de novembro de 2008 no Rio de Janeiro – RJ

Reunião técnica da UIT – União Internacional de Telecomunicações.

COMISSÕES DE TRABALHO DO CGI.br

CT-SPAM

GERÊNCIA DE PORTA 25

Em dezembro de 2008, a CT-Spam realizou uma reunião com operadoras de banda larga, provedores de acesso e associações representantes de provedores de acesso e operadoras de telefonia fixa, para discussão dos benefícios e impactos da adoção da gerência de porta 25 em redes de perfil residencial, no Brasil.

A prática consiste em diferenciar a submissão de uma mensagem por um usuário final daquela enviada por um equipamento servidor de correio. Ela já é adotada por diversos provedores e operadoras em todo o mundo, e sua eficácia tem sido acompanhada pelo CGI.br desde 2005.



E-MAIL MARKETING

No ano de 2008, foi solicitada e aprovada a criação da subcomissão que trata de “e-mail marketing”. Durante o ano, as reuniões coordenadas pelo conselheiro Jaime Wagner sobre a discussão do modelo para a

legislação anti-spam reuniram vários empresários e representantes do setor. As propostas e definições dos encontros desta subcomissão foram periodicamente informadas ao CGI.br.

Comitê Gestor da Internet no Brasil

CT-CONTEÚDOS

A CT apresentou, em reunião do CGI.br, a plataforma IPTV (IP Television), que permite a disponibilização de conteúdos culturais em formato digital. Os próximos passos incluíram a montagem de um projeto piloto no PTT em São Paulo, com a inserção de conteúdo e a prepara-

ção do acordo de cooperação técnica.

No final do ano, foi aprovada a implantação da plataforma elaborada pelo LARC/USP com o propósito de divulgar, em vídeo, conteúdo educativo/cultural brasileiro.



COOPERAÇÃO POR UMA INTERNET SEGURA

Em setembro de 2008, o CGI.br aprovou resolução para celebração de termo de cooperação entre o NIC.br e a organização não-governamental SaferNet, indicada pelo Ministério Público Federal como entidade de referência nacional no enfrentamento aos crimes e violações aos Direitos Humanos na Internet.

A ação atende às diversas manifestações de autoridades públicas em relação à relevância do trabalho que a SaferNet desenvolve relativo à coleta e encaminhamento de diversas denúncias de ilícitos perpetrados na Internet. A SaferNet assumiu o compromisso de encaminhar relatórios com informações sobre o recebimento, processa-

mento, encaminhamento online de denúncias anônimas sobre crimes ou violações praticados pela Internet. A ONG também relata a incidência, *modus operandi* e tipificação legal dos crimes, bem como os resultados das ações de enfrentamento adotadas para coibir tais crimes.

Foram disponibilizados R\$ 800 mil através de um Termo de Cooperação entre a ONG e o NIC.br, que visa o apoio ao Projeto “Central Nacional de Denúncias de Crimes Cibernéticos”. A alocação desses recursos é realizada de forma parcelada, de acordo com o plano de liberação de recursos, devendo a liberação das parcelas estar sujeita à prestação de contas e ao cumprimento das obrigações de contrapartida.



01010101
01010101
01
192.168.1.1



SOBRE O NIC.br

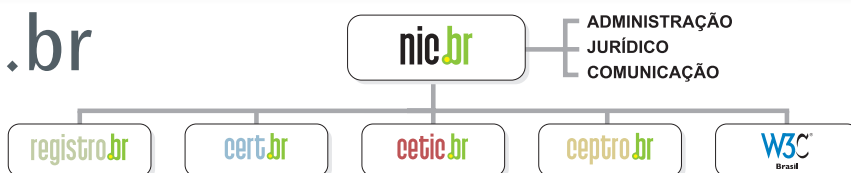
www.nic.br

O Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR é uma entidade civil, sem fins lucrativos, que desde dezembro de 2005 implementa as decisões e projetos do Comitê Gestor da Internet no Brasil, conforme explicitado no comunicado ao público e no estatuto do NIC.br.

São atribuições do NIC.br:

- o registro de nomes de domínio sob o DPN (Domínio de Primeiro Nível) .br;
- a distribuição dos endereços IPs (Internet Protocol);
- a promoção e manutenção dos itens anteriores;
- a operação de computadores, servidores e rede e toda a infraestrutura necessária, de modo a garantir a boa funcionalidade da operação de registro e manutenção dos domínios sob o .br;
- atender aos requisitos de segurança e emergências na Internet Brasileira em articulação e cooperação com as entidades e os órgãos responsáveis.

COMPOSIÇÃO DO NIC.br



O NIC.br é atualmente formado por cinco departamentos e três assessorias, como ilustrado na imagem acima. Sua administração é formada pelos seguintes órgãos:

1 ASSEMBLEIA GERAL

A Assembleia Geral é composta pelos associados fundadores, especiais e honorários, e é o órgão supremo com poderes para deliberar, em última instância, sobre quaisquer assuntos de interesse do NIC.br.

2 CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

O Conselho de Administração é o órgão de controle de administração do NIC.br e composto por sete membros: três do governo, escolhidos entre os componentes do CGI.br, e quatro do setor privado, indicados pelo CGI.br.

- Rogério Santanna dos Santos, presidente do Conselho
 - Antônio Alberto Tavares, vice-presidente do Conselho
 - Augusto Cesar Gadelha Vieira, membro do Conselho
 - Carlos Alberto Afonso, membro do Conselho
 - Luiz Fernando Soares, membro do Conselho
 - Marcelo Bechara de Souza Hobaika, membro do Conselho
 - Mario Teza, membro do Conselho
- Mandato – até 8 de março de 2009

3 CONSELHO FISCAL

Encarregado da fiscalização contábil e financeira do NIC.br. É composto por três membros titulares.

- Manuel Fernando Lousada Soares, presidente do Conselho
 - Cássio Vecchiatti, membro do Conselho
 - Marcelo Fernandes, membro do Conselho
- Mandato - até 6 de junho de 2009

4 DIRETORIA EXECUTIVA

A Diretoria Executiva é o órgão da Administração Executiva do NIC.br, cabendo-lhe cumprir a legislação pertinente, o Estatuto, o Regimento Interno e as Deliberações do Conselho de Administração.

- Demi Getschko, diretor-presidente
- Hartmut Richard Glaser, diretor administrativo e financeiro
- Frederico Augusto de Carvalho Neves, diretor de Serviços e de Tecnologia
- Milton Kaoru Kashiwakura, diretor de Projetos Especiais e de Desenvolvimento

Periodicamente, os diretores reúnem-se ao Conselho de Administração do NIC.br para informar o andamento das atividades internas.



Demi Getschko
Diretor-presidente

MENSAGEM DO DIRETOR-PRESIDENTE

O ano de 2008 foi de planejamento e de consolidação. O Registro brasileiro manteve, a despeito de cenário internacional não dos melhores, um desempenho muito sólido, no qual não se notam eventuais reflexos da última crise financeira mundial. No CETIC.br e no CEPTR.br, projetos se consolidaram e tornaram-se atividades de rotina do NIC.br em sua forma atual, visto que foram consideradas de utilidade para a Internet no Brasil. Do mesmo modo, o CERT.br segue na tarefa de orientar ações em segurança e de criar recursos humanos em área tão crítica para o saudável crescimento da rede.

Decisões tomadas no início dos anos 90 para o funcionamento do Registro brasileiro continuam a se mostrar válidas. É função do Comitê Gestor visitar periodicamente os conceitos que norteiam o funcionamento do NIC.br e assim tem sido feito, mas é com satisfação que se observa a revalidação daqueles conceitos. Assim, por exemplo, mantém-se o Registro brasileiro reservado apenas a entidades e pessoas com residência e presença no país, a base de dados única permanece centralizada no NIC.br, o acesso aos serviços continua disponível, tanto diretamente como através de provedores e instituições afins, porém sem que se necessite nada além de competência técnica para isso e sem que se forneça a eventuais facilitadores da cadeia de serviço vantagem adicional além da representada pelo suporte e pelas ferramentas. Continuamos sendo um **“registro voltado internamente ao país, sem a necessidade de credenciamento de intermediários (“registrars”), com semântica na árvore de nomes de domínio e com segundo nível controlado pelo NIC.br”**.

Do ponto de vista institucional, o NIC.br acumulou

recursos durante 2008 que permitem a perenização de vários projetos existentes num planejamento com horizonte de dois anos, o que nos leva a uma situação de maior segurança financeira. A participação no mercado nacional de nomes de domínio, mesmo mantendo-se acima dos 80%, é uma preocupação constante, especialmente em face de crescente agressividade dos atores privados e internacionais nessa área. Manter o fluxo de recursos que o CGI.br e o NIC.br recebem e usam em prol da qualidade de serviços, da segurança, da produção de indicadores para políticas públicas requer atenção constante e gestão cuidadosa.

Pela frente temos, assim, a busca da manutenção da competitividade, a disseminação das boas práticas, em particular quanto à segurança e quanto a recursos que se extinguirão nos próximos anos, como é o caso da numeração IP na versão 4. Especialmente quanto à segurança, o NIC.br orgulha-se de ter sido um dos primeiros a adotar o DNSSEC e torna-se exemplo internacional neste tema. Do mesmo modo, a distribuição da hora oficial via NTP e o crescimento vigoroso dos Pontos de Troca de Tráfego são duas ações cujos resultados nos trazem gratificação. Também é digna de nota a evolução do escritório brasileiro do W3C, já em busca de seu caminho próprio.

Esperamos que este relatório de atividades, apenas em sua segunda versão e, portanto, ainda tentando encontrar a forma mais adequada de fazer a comunidade participar das ações e resultados do NIC.br, seja cada vez mais denso em suas informações e útil na definição de seus objetivos.

MENSAGEM DO PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO



Rogério Santanna dos Santos
Presidente do Conselho de Administração

Criado em 1995, o Comitê Gestor da Internet no Brasil desenvolve um relevante papel na disseminação dos serviços de internet e no debate sobre as potencialidades e desafios colocados pela sociedade da informação. Essa é uma tarefa de grandes proporções, cuja complexidade é proporcional às dimensões do nosso país. Mesmo assim, estamos empenhados em contribuir para universalização dos serviços de internet no país porque acreditamos que isso é essencial para a consolidação da democracia.

Uma das iniciativas levadas adiante com êxito nesses anos é a promoção da interação entre Governo e sociedade via Internet, vislumbrada desde o Livro Verde da Sociedade da Informação, do ano 2000. Para alcançarmos esse objetivo, foi preciso não somente viabilizar que os serviços fossem disponibilizados na rede, mas também promover uma infra-estrutura mínima capaz de atender o cidadão. O surgimento dos telecentros e dos centros públicos pagos de acesso à internet, as LAN houses, que desempenham um papel importante nas regiões condenadas à desconexão eterna do país, são resultado do papel ativo da sociedade nesse processo.

Durante todo esses anos, apostamos no comprometimento mútuo entre os diversos atores. O Governo deve prover a estrutura mínima necessária para que o cidadão possa acessar os serviços de governo eletrônico capazes de tornar sua vida mais simples e reduzir seus custos de deslocamento. A iniciativa privada deve ser responsável

por identificar pontos que prescindem do acesso e levá-lo ao indivíduo sob as mais variadas formas.

A Pesquisa TIC Domicílios demonstra que os centros de acesso pago são os locais preferidos para o acesso à Internet no Brasil, principalmente na área rural onde 58% dos usuários informaram acessar a Internet nesses espaços e somente 26% informaram acessá-la de sua casa. O levantamento mostra claramente a ausência de serviços para a população de baixa renda porque o fenômeno das lan houses está essencialmente ligado à ausência de banda larga. Quanto mais pobre e distante dos grandes centros for a região, menos acesso à banda larga ela tem.

Devido a essas limitações, reiteramos no ano de 2008 o compromisso de levar o acesso à Internet ao maior número possível de cidadãos, seja com o estímulo à criação de novos telecentros, seja na melhoria da oferta do acesso residencial à rede. Além disso, também é preciso que o cidadão se sinta de fato seguro e satisfeito para usar os serviços de governo e de comércio eletrônico. Enquanto ainda não ocorrer, é preciso assegurar o direito de todos a utilizar a rede em outros pontos de acesso.

O Comitê Gestor da Internet no Brasil, que também tem como atribuição estabelecer diretrizes estratégicas relacionadas ao uso e desenvolvimento da Internet no Brasil, permeia a discussão e recomenda procedimentos para a crescente e adequada utilização das redes e serviços de Internet pela sociedade.

ASSESSORIA JURÍDICA

Proposta de regulamento que adiciona o processo de arbitragem para dirimir conflitos de registros de nomes e domínios.

A Assessoria Jurídica elaborou, em 2008, o Regulamento do Sistema de Arbitragem de Conflitos de Internet para nomes de domínio sob o “.br” – S.A.C.I. , seguindo, para tanto, todos os requisitos exigidos na Lei de Arbitragem, nº 9.307/96.

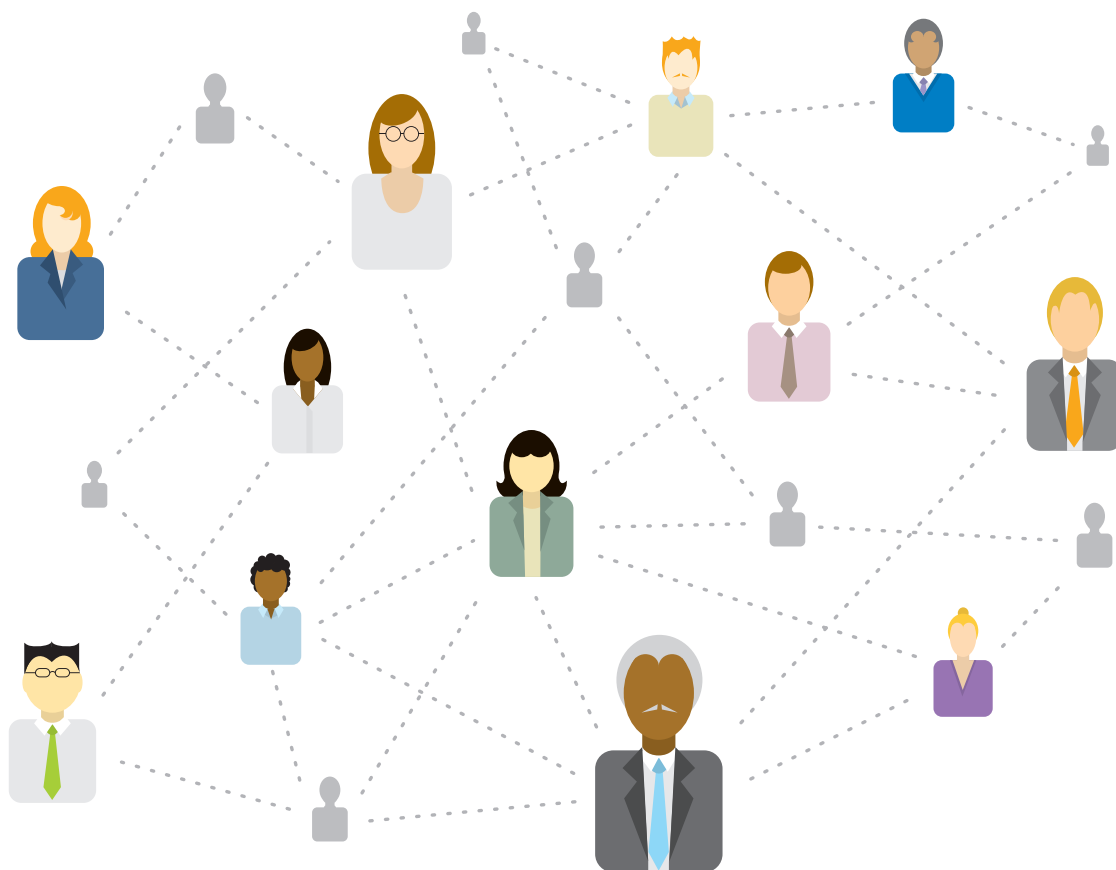
O objetivo desse sistema é resolver, através da arbitragem, os conflitos referentes a nomes de domínios registrados sob o “.br”, desde que esses conflitos lhe sejam submetidos. Em um primeiro momento, esse modelo está sendo proposto aos detentores e eventuais interessados em domínios sob o “.net.br” durante o período de “*sunrise*” (ver *net.br*, pg 12).

Através desse sistema, as partes (Interessado e Detentor do Domínio) podem optar por resolver o conflito que

envolve o nome de domínio registrado através do Procedimento Arbitral, que é um meio muito mais célere, haja vista que o Procedimento deverá ser julgado num prazo médio de 6 (seis) meses e terá força de sentença judicial.

A Assessoria Jurídica elaborou, também, o Regulamento Geral da Solução de Conflitos, cujo objetivo será solucionar administrativamente conflitos atinentes a nomes de domínios para os quais não houve a adesão, pelo seu titular, à cláusula arbitral necessária para a adoção do Sistema de Arbitragem de Conflitos de Internet para nomes de domínio sob o “.br” – S.A.C.I.

O Regulamento descreve as hipóteses em que se poderá solicitar a abertura do Procedimento, o qual será realizado por uma das Câmaras aprovadas pelo NIC.br.



Registro de Domínios para a Internet no Brasil

O Registro.br é o executor de algumas das atividades de registro de nomes de domínio, a administração e a publicação do DNS (*Domain Name System*) para o domínio “.br”. Realiza ainda os serviços de distribuição e manutenção de endereços internet (IP), tanto da versão 4 quanto da versão 6 do protocolo IP. Em janeiro de 2008, o número

de domínios registrados sob o “.br” ultrapassava 1.240.000 no país; em dezembro do mesmo ano já eram mais de 1,5 milhão. O Registro.br realiza, ainda, os serviços de engenharia, suporte técnico e hospedagem de equipamentos para o LACNIC - Registro de Endereços Internet para a América Latina e Caribe.

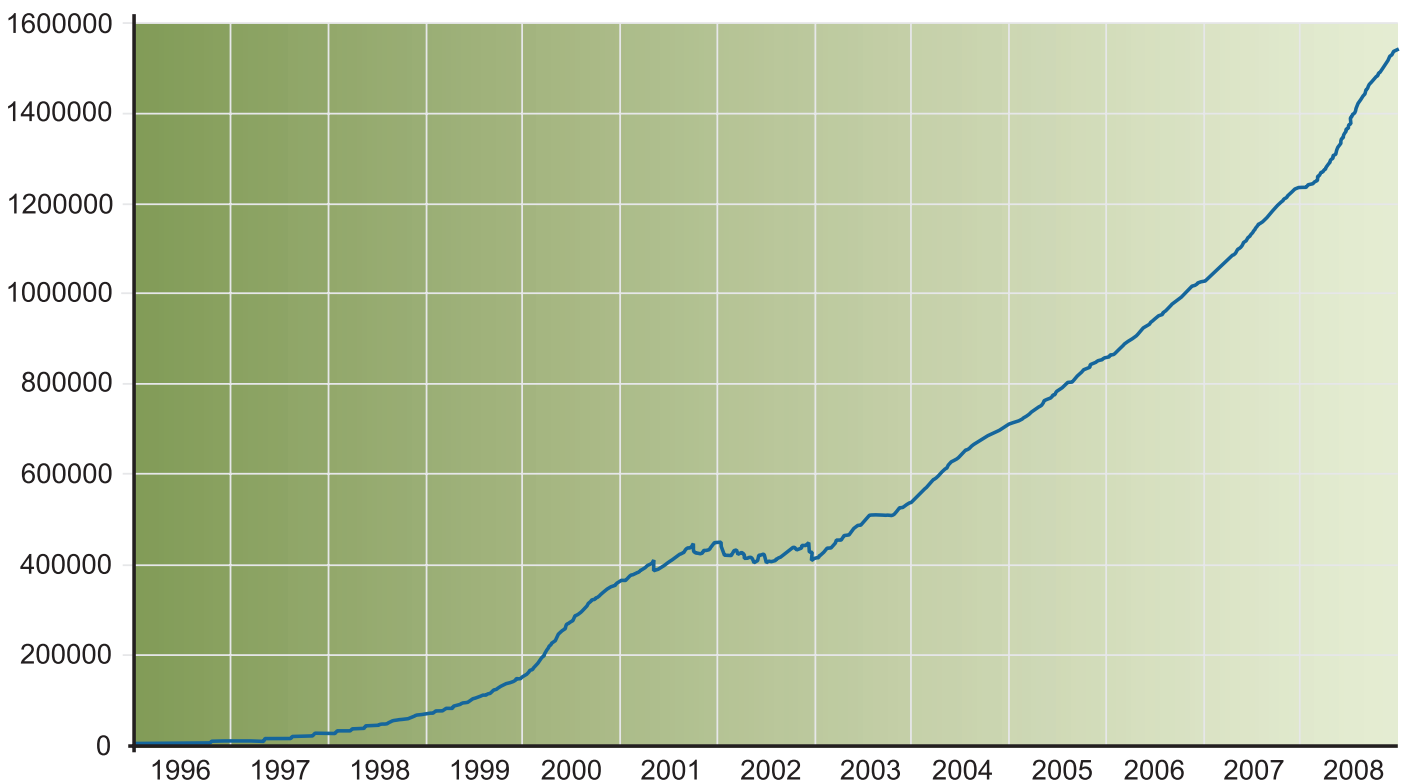
NF-E VIA WEBSERVICE (JAN/2008)

Foi implementada uma nova interface para a emissão de notas fiscais junto à Prefeitura de São Paulo, que possibilitou que o processo de emissão de notas fiscais agora seja praticamente imediato e não mais via RPS processado uma única vez ao dia. Esse processo permite, ainda, que notas fiscais sejam canceladas caso o domínio não venha a ser efetivado antes do recolhimento do ISS.

IP 64 BITS (MAR/2008)

Com a disponibilidade de plataformas com 64 bits, substituiu-se a representação interna do prefixo roteável de IPv6, que era feita com dois inteiros de 32 bits, por um único de 64 bits, o que possibilitou um ganho significativo de desempenho com a otimização das consultas em base de dados.

TODOS OS REGISTROS EFETUADOS DE 01/01/1996 A 31/12/2008



TESTBED NSEC3 (MAR/2008)

Foi colocado em produção o primeiro domínio de testes (sec3.br) para a tecnologia nsec3. Esta é a tecnologia que será utilizada para DNSSEC no “.com.br” e “.org.br”.

<http://eng.registro.br/pipermail/gter/2008-March/016901.html>

AMPLIAÇÃO DO HELP-DESK E NOVO HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO (MAR/08)

Expansão do *help-desk* com a contratação de 11 funcionários para atender o novo horário de atendimento que passou a ser das 7h às 19h.

SISTEMA DE VERIFICAÇÃO DE PROBLEMAS DNSSEC (ABR/2008)

Lançado o sistema de verificação e avisos de problemas detectados com DNSSEC. Esse procedimento é praticamente o mesmo já feito para as delegações (NS), mas agora aplicado às associações de chaves públicas no DNSSEC (DS).

“COM.BR” GENÉRICO (MAI/2008)

Por decisão do CGI.br, o domínio COM.BR, destinado a atividades comerciais genéricas na Internet, desde 1º de maio de 2008 pode ser registrado sob um CPF. Ou seja, pessoas naturais com atividades comerciais e afins podem agora registrar domínios COM.BR.

Para manter a transparência do registro de domínios .br, pessoas físicas responsáveis por domínios COM.BR es-

tarão sujeitas aos mesmos procedimentos das entidades cadastradas previamente.

DNSSHIM (JUL/2008)

Foi iniciado projeto para a construção de um aplicativo em software livre para a manutenção de domínios com ênfase no suporte a DNSSEC. As primeiras versões estarão disponíveis publicamente no segundo trimestre de 2009.

RESTRIÇÕES ESTRUTURAIS (SET/2008)

Foram modificadas estruturas internas do sistema de registro para remover restrições que estavam impedindo a completa utilização do protocolo DNS, a saber, o tamanho máximo de um *host* foi ampliado de 63 para 255 caracteres e o número de servidores DNS foi expandido para seis.

SERVIÇO DE DISPONIBILIDADE - ISAVAIL 0.3 (SET/2008)

Foi disponibilizada uma modificação no protocolo *isavail* que agora sugere ao solicitante alternativas de nomes de domínios quando o nome solicitado não se encontra disponível para registro.

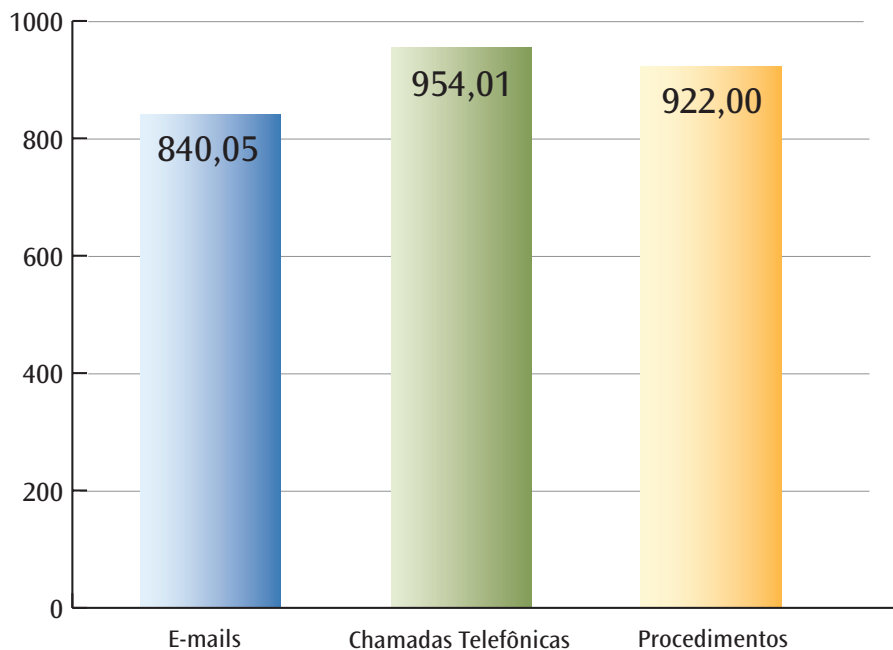
B.BR (SET/2008)

Entrou em produção o domínio b.br, com DNSSEC obrigatório, exclusivo para bancos.

Registro de Domínios para a Internet no Brasil

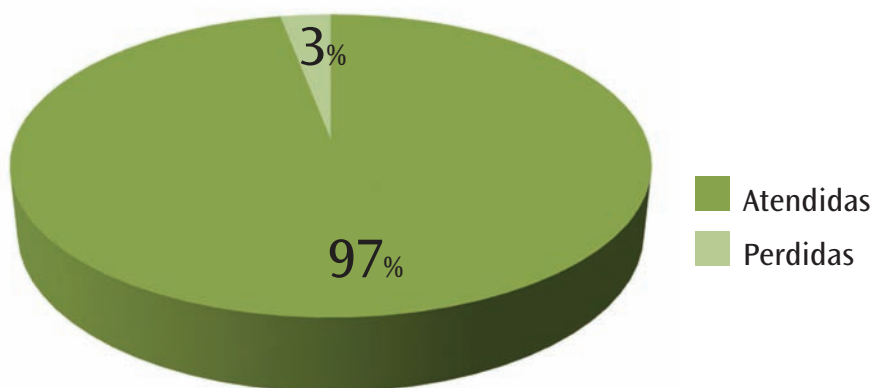
ESTATÍSTICA DE ATENDIMENTO

ATENDIMENTO REGISTRO.BR - MÉDIA DIÁRIA



CHAMADAS TELEFÔNICAS - MÉDIA ANUAL

No decorrer do ano de 2008, o Registro.br recebeu, em média, 1.700 contatos realizados diariamente por telefone e e-mail. Desses contatos, aproximadamente 20% geraram procedimentos administrativos. Entre os contatos feitos por telefone, 97% foram atendidos durante o ano.



NÚMEROS DO REGISTROS SOB O .br

Total de domínios registrados

Até 31/12/2007	Até 31/12/2008	Crescimento no período
1.230.907	1.533.642	25%

Total de Números dos Sistemas Autônomos Distribuídos (AS)

Até 31/12/2007	Até 31/12/2008	Crescimento no período
377	480	27%

Total de Números IPv4 distribuídos

Até 31/12/2007	Até 31/12/2008	Crescimento no período
20.980.736 <i>equivalentes a</i> 1.25 /8	25.953.792 <i>equivalentes a</i> 1.55 /8	24%

Total de Números IPv6 distribuídos

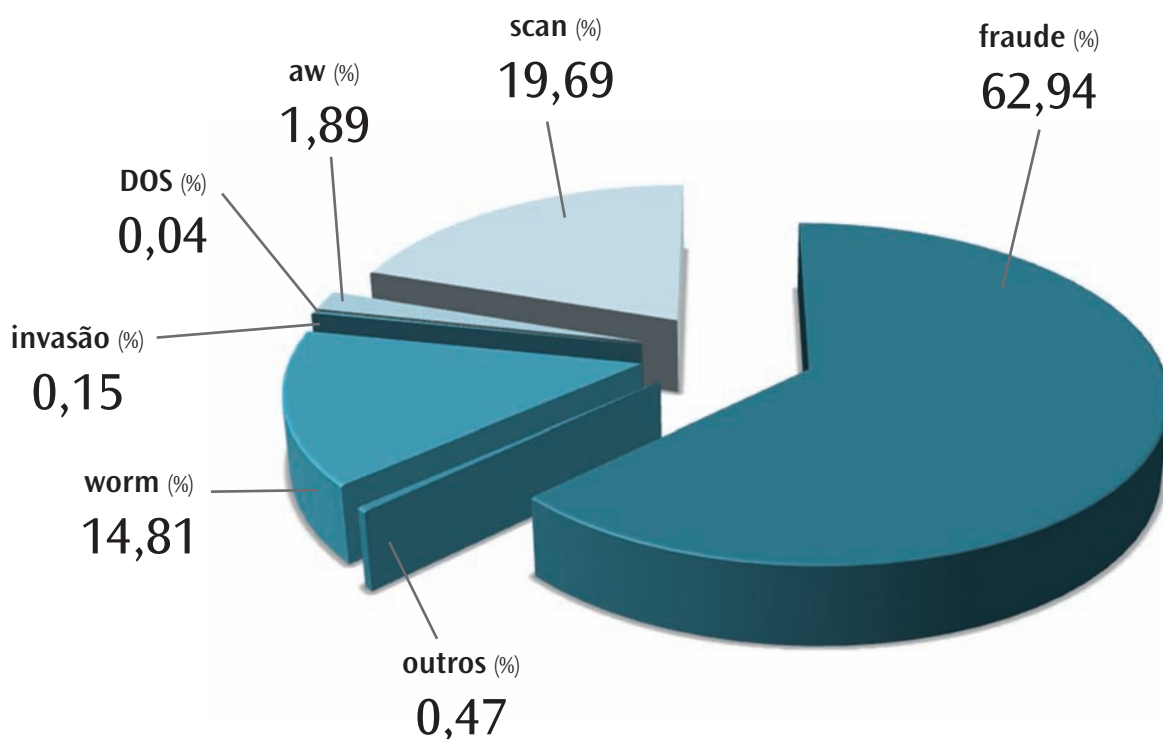
Até 31/12/2007	Até 31/12/2008	Crescimento no período
11 segmentos /32	28 segmentos /32	155%

Centro de Estudos, Resposta e Tratamento de Incidentes

O CERT.br atua como um ponto único para notificações de incidentes de segurança no Brasil, de modo a prover a coordenação e o apoio no processo de resposta a estas notificações. Além do processo de tratamento de incidentes, o CERT.br também desenvolve atividades de análise de tendências, treinamento e conscientização. Estas atividades têm como objetivo

estratégico aumentar os níveis de segurança e de capacidade de tratamento destes relatos das redes conectadas à Internet no Brasil. O CERT.br tornou-se uma referência nacional e internacional da área, conduzindo projetos e atividades que redundam em melhoria de qualidade e de procedimentos na área de segurança, além de gerar extensa documentação didática.

TRATAMENTO DE INCIDENTES



Foram tratados ao todo 222.528 incidentes de segurança, divididos entre varreduras por vulnerabilidades, ataques a servidores Web, ataques de negação de serviço e tentativas de fraudes. As tentativas de fraudes somaram 140.067 casos tratados, sendo o maior número de reclamações relativas a eventuais violações de direitos autorais hospedadas em redes do Brasil e sendo trocadas via aplicativos P2P. Essas reclamações foram realizadas por empresas especializadas, contratadas pelas instituições com direitos sobre os conteúdos. Já as tentativas de fraudes

financeiras mantiveram-se estáveis com relação a 2007 e implicaram notificação de 21.468 URLs com conteúdo malicioso e a identificação de 14.256 códigos maliciosos novos que afetavam os usuários de Internet do Brasil.

Com base em dados providos pelo **Registro.br**, o **CERT.br** notificou mais de 11 mil responsáveis por servidores DNS brasileiros que estavam vulneráveis ao ataque de envenenamento de *cache* identificado pelo pesquisador Dan Kaminsky em 2008. Essas notificações foram acompanhadas de instruções sobre como identificar e mitigar o problema.

REUNIÕES DE ARTICULAÇÃO ENTRE SETORES

O **CERT.br** participou e, em muitos casos, promoveu reuniões entre diversos setores atuantes na Internet no Brasil, a destacar:

- reuniões com instituições que procuraram o **CERT.br** para auxiliar na montagem de seus CSIRTs (Grupos de Resposta a Incidentes de Segurança em Computadores): PRODESP, TIM, Mercado Livre, Banelco (Argentina) e Telefônica América Latina. Os CSIRTs da TIM e da PRODESP estão atualmente operacionais, sendo que o CSIRT da PRODESP recebeu a missão, via decreto do Governador do Estado de São Paulo, de responder aos incidentes relativos a todas as redes de Governo do Estado (domínio sp.gov.br);
- primeira reunião entre operadoras de redes de banda larga e provedores de acesso à Internet, para a discussão de assuntos pertinentes à adoção de **boas práticas** para redução do *spam* saindo de redes do Brasil, sendo foco a adoção da prática denominada Gerência de Por-

ta 25. A reunião foi promovida pelo **CT-Spam**, tendo a participação do **CERT.br** nas discussões e na produção do material discutido;

- participação nas reuniões da subcomissão de e-mail *marketing* da **CT-Spam**, na qual contribuiu ativamente na discussão e na produção do texto final da minuta do Código de Ética produzido;
- participação na reunião entre operadoras de telecomunicações, provedores de acesso à Internet, Ministério Público de São Paulo e integrantes da CPI da Pedofilia, onde foram discutidos assuntos relativos à manutenção de dados que auxiliem o processo investigativo em casos de pedofilia e ações que possam auxiliar a detecção desse tipo de crime mais rapidamente;
- reuniões mensais com instituições do setor financeiro para discutir as tendências e definir como o setor financeiro pode auxiliar na redução do abuso na Internet e na disseminação de conteúdo educativo produzido pelo **CERT.br** e pela **CT-Spam**.



TREINAMENTO E CONSCIENTIZAÇÃO

- Foram oferecidas sete turmas regulares dos cursos da Carnegie Mellon University ministrados pelo **CERT.br**, totalizando 100 alunos treinados em 2008. Além das turmas regulares, foi ministrado no Evento LACNIC XI, em Salvador, o curso “*Overview of Creating and Managing CSIRTs*”, com mais de 60

profissionais de diversos países da América Latina presentes.

- Foram realizadas 12 palestras durante o ano, sendo quatro em eventos internacionais e oito em eventos nacionais. Todas estão disponíveis em:

<http://www.cert.br/docs/palestras/>.



DOCUMENTOS SOBRE BOAS PRÁTICAS

O **CERT.br** produziu os seguintes documentos sobre boas práticas em 2008:

- Publicação do documento “Gerência de Porta 25: Motivação, Importância da Adoção e Discussões no Brasil e no Mundo”, em 13/11/2008.

Este documento apresenta o conceito de Gerência de Porta

25, discute os benefícios e aponta onde a prática está sendo adotada com sucesso. Este documento está servindo como base para as discussões sobre o assunto com as operadoras de banda larga e os provedores de acesso à Internet.

<http://www.cert.br/docs/ct-spam/ct-spam-gerencia-porta-25.pdf>

Centro de Estudos, Resposta e Tratamento de Incidentes

- Revisão do documento “Sugestões para Defesa Contra Ataques de Força Bruta para SSH”. Fornece informações para administradores de redes sobre como ocorrem as tentativas de invasão através de insistentes investidas em acertar conta e senha em servidores que utilizam o serviço SSH. O documento cobre técnicas de detecção e mitigação deste tipo de ataque, que tem sido uma das formas mais utilizadas para comprometer servidores Unix.

<http://www.cert.br/docs/whitepapers/defesa-forca-bruta-ssh/>

- Revisão do documento “Tecnologias e Políticas para o Combate ao Spam”, incluindo referências aos padrões mais atuais.

<http://www.cert.br/docs/ct-spam/ct-spam-tecnologias-politicas.pdf>



ANÁLISE DE TENDÊNCIAS

PROJETO SPAMPOTS

No ano de 2008 o CERT.br trabalhou em conjunto com a equipe da UFMG para atingir o aprimoramento dos algoritmos de mineração de dados e a definição de melhores processos de análise e apresentação dos dados. Os resultados do trabalho foram publicados em congressos científicos da área:

- “Caracterização de Estratégias de Disseminação de Spams”; Simpósio Brasileiro de Redes de Computadores – SBRC 2008, Rio de Janeiro; Pedro Henrique Calais Guerra, Dorgival Olavo Guedes Neto, Wagner Meira Junior, Cristine Hoepers, Klaus Steding-Jessen;

- “A Campaign-based Characterization of Spamming Strategies”; Conference on Email and Anti-Spam – CEAS 2008, Mountain View, CA, US; Pedro Henrique Calais Guerra, Douglas Pires, Dorgival Olavo Guedes Neto, Wagner Meira Junior, Cristine Hoepers, Klaus Steding-Jessen.

Também foi definida a arquitetura da fase internacional e identificada a lista de países interessados em hospedar um sensor. Os CERTs Nacionais dos seguintes países demonstraram interesse: Áustria, Austrália, Espanha, Finlândia, Holanda, Hong Kong, Malásia, Polônia, Taiwan, Uruguai e Vietnã.



CONSÓRCIO BRASILEIRO DE HONEYPOTS

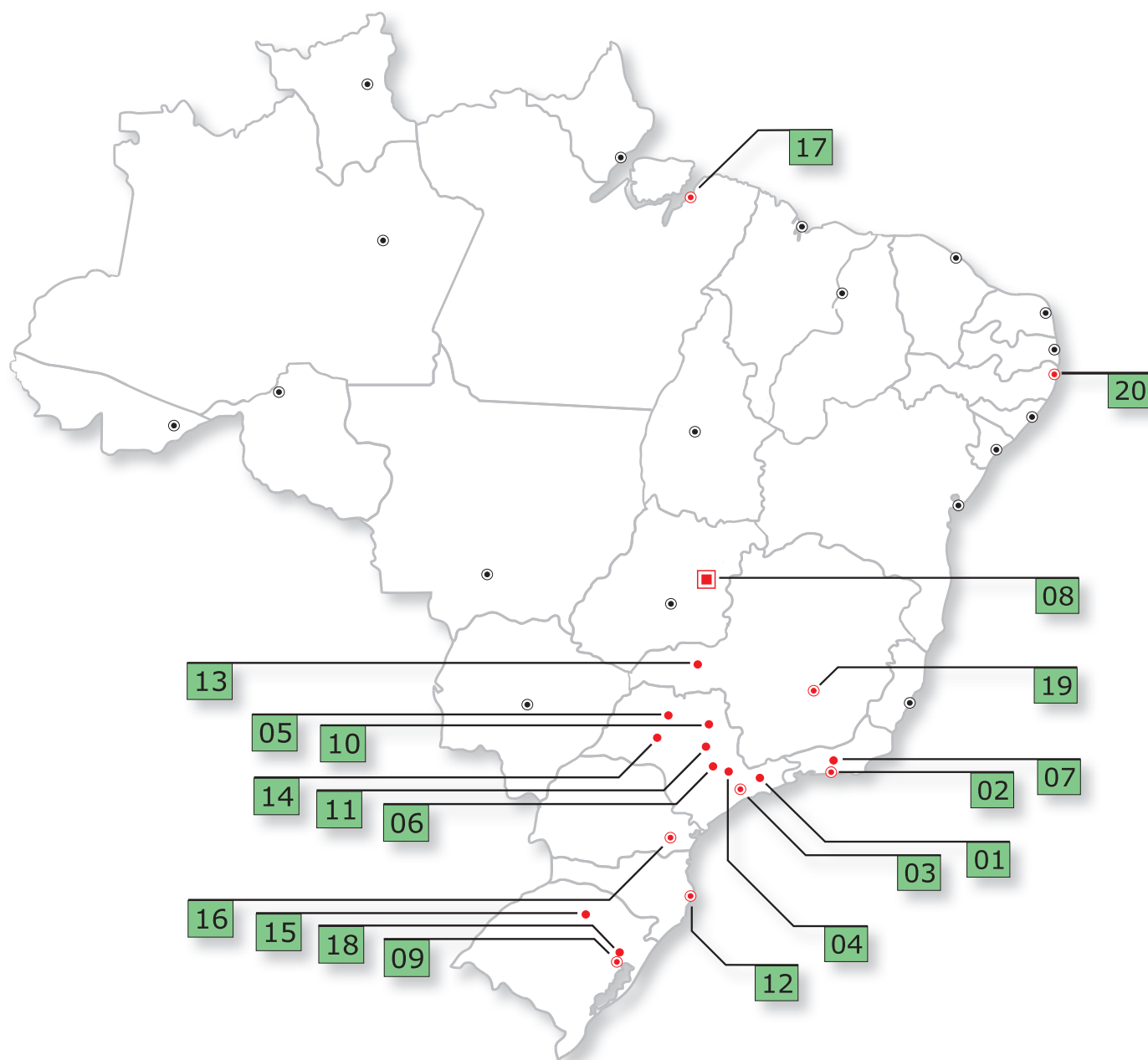
Este projeto é hoje parte das atividades de rotina do **CERT.br** e fornece informações fundamentais: um termômetro sobre as atividades maliciosas no espaço Internet brasileiro; comparabilidade destes dados com as notificações de incidentes recebidas; permite a detecção e notificação de máquinas brasileiras comprometidas; e torna mais próximas as instituições parceiras. Em 2008 foram realizadas as seguintes ações:

- uma nova categoria de estatísticas públicas, que mostram as tendências de crescimento e redução de ataques, hora a hora;
- ampliação da diversidade das instituições participantes com a adesão do BNDES, da EMPREL (Empresa Municipal de Informática do Recife) e do CTIR-Gov (CSIRT da Administração Pública Federal, vinculado à Presidência da República);

- continuidade do envio de dados relativos a endereços IP e respectivos ataques direcionados aos *honeypots* para CERTs Nacionais. Foi ampliado o número de CERTs que recebem os dados, que são agora: ArCERT (Argenti-

na), AusCERT (Austrália), CERT Colômbia (Colômbia), JP-CERT/CC (Japão), CERT-Polska (Polônia), Q-CERT (Catar), CERT-TCC (Tunísia) e CSIRT Antel (Uruguai).

LOCALIZAÇÃO DOS HONEYPOTS



O Centro de Estudos sobre as Tecnologias da Informação e da Comunicação (CETIC.br) consolida-se como centro de referência na produção de indicadores e estatísticas sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação e, principalmente, da Internet no Brasil. O CETIC.br vem concentrando esforços para a ampliação e melhoria da qualidade dos indicadores e das estatísticas produzidas em suas pesquisas, com o objetivo de garantir a confiabilidade dos dados e a geração de melhores informações, atendendo à crescente demanda de informações de qualidade sobre a Internet no Brasil.

As pesquisas desenvolvidas pelo CETIC.br são um meio efetivo para monitorar a posse e o uso das TICs no Brasil, bem como para gerar insumos relevantes para o desenvolvimento de políticas públicas que garantam a universalização dessas tecnologias. Embora o foco das atividades do CETIC.br durante o ano de 2008 tenha sido a execução e publicação da pesquisa sobre o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação no Brasil – a TIC Domicílios e a TIC Empresas, outras pesquisas relevantes também foram planejadas, como a TIC Educação, TIC Provedores e a TIC Terceiro Setor.

LANÇAMENTO DA PESQUISA SOBRE O USO DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NO BRASIL 2007

Em março de 2008, foi realizada uma coletiva de imprensa para a divulgação dos resultados da TIC Domicílios 2007. Neste evento, foram discutidos os indicadores dos módulos de Acesso às Tecnologias da Comunicação e Informação, Uso do Computador, Uso da Internet, Habilidades, Acesso sem Fio e Intenção de Aquisição de Equipamentos e Serviços TIC.

Em abril de 2008, foi realizada outra coletiva de imprensa para divulgação da Pesquisa TIC Empresas 2007. O estudo investigou a posse e o uso das TICs em empresas com dez funcionários ou mais, pertencentes ao setor organizado da economia no Brasil, listadas na RAIS (Relação Anual de Informações Sociais), e integrantes de sete segmentos da Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE 1.0) – seção D, F, G, I, K, e H, e grupo 92.1 e 92.2.

Em junho de 2008, durante a 15ª edição do Congresso de Informática e Inovação na Gestão Pública (CONIP), foi feito o lançamento oficial da terceira edição da “Pesquisa sobre o Uso das Tecno-

logias da Informação e da Comunicação no Brasil”, reunindo artigos, análises e resultados completos das pesquisas TIC Domicílios e da TIC Empresas 2007.

Foram impressas 5 mil cópias do “Livro TIC 2007”, cuja estratégia de distribuição incluiu os seguintes canais: centros acadêmicos de excelência, fundações de amparo à pesquisa de todos os estados da Federação, associações de classe afins com o objeto da pesquisa, órgãos governamentais, IBGE, bibliotecas selecionadas, jornalistas e formadores de opinião de diversos setores da sociedade. A 1ª edição da “Pesquisa”, com tiragem de 3 mil exemplares, foi esgotada nos quatro primeiros meses após o seu lançamento, o que nos levou a publicar uma 2ª edição, com uma tiragem de 2 mil exemplares. Além da publicação do livro em papel e

CD, a pesquisa é disponibilizada integralmente

no site www.cetic.br permitindo ao usuário interessado realizar download gratuito de todo o seu conteúdo no formato digital e acesso a todas as tabelas de indicadores de forma isolada.



DESTAQUES DA TIC DOMICÍLIOS 2007

CENTROS PÚBLICOS DE ACESSO PAGO

De acordo com a pesquisa, o ano de 2007 foi definitivo para impulsionar o crescimento do uso da Internet em centros públicos de acesso pago (Internet cafés, lan houses, etc.), que se transformaram no local predominante para o acesso à Internet no Brasil. Esse tipo de

acesso pago saltou de 30% em 2006 para 49% em 2007, passando à frente do uso em domicílio, que se manteve estável em 40%, mostrando que a iniciativa privada pode contribuir para amenizar o problema social da exclusão digital no país.

O acesso pago saltou
de 30% em 2006 para

49% em 2007

AQUISIÇÃO DE COMPUTADORES

Outro destaque foi o aumento no ritmo das aquisições domiciliares de computadores: presentes em 24% das residências brasileiras, representando um aumento de quatro pontos percentuais em relação a 2006. O resultado mostra que os programas de inclusão digital que facilitam a compra de computadores pela população por meio do aumento de financiamento e da isenção de impostos estão surtindo efeito.

O crescimento mais expressivo se deu em domicílios com renda familiar entre três e cinco salários mínimos, nos quais a penetração passou de 23% para 40% no período, e que são justamente o foco de programas como o Computador para Todos, do Governo Federal. Pela primeira vez, mais da metade da população brasileira com mais de dez anos (53%) informou já ter usado um computador.

53%

da população brasileira com
mais de 10 anos informou já ter
usado um computador

BANDA LARGA

Ainda de acordo com o estudo, as conexões em banda larga já estão presentes em 50% dos domicílios brasileiros que possuem acesso à Internet, mas 42% ainda acessam a rede principalmente por modem tradicional via acesso discado. Em 2006, a conexão dial-up era predominante, com 49%, enquanto a banda larga representava 40% dos

tipos de acesso domiciliar. O crescimento da banda larga no período foi, portanto, de 10 pontos percentuais. Esse dado sugere um recente processo de substituição de uma tecnologia de conexão pela outra, e também que os usuários domiciliares de Internet estão se mostrando mais dispostos a pagar por uma conexão mais veloz.

As conexões de banda larga
já estão presentes em

50% dos domicílios
brasileiros

BARREIRAS AO ACESSO ÀS TICS

Os fatores socioeconômicos e as desigualdades regionais ainda são os principais determinantes do acesso à Internet no Brasil: quanto maior a renda e a escolaridade, maior o acesso; regiões mais ricas têm mais acesso. Ou seja, a exclusão digital continua acompanhando a exclusão social no país.

A principal barreira de posse de equipamentos TIC nas residências continua sendo econômica: o custo elevado do computador (78%) e do acesso à Internet no domicílio

(58%). No entanto, o principal motivo declarado que leva o brasileiro a não usar a Internet é a falta de habilidade (55%), reforçando que a posse do equipamento não é pré-requisito para o uso. Outros motivos mencionados são a falta de necessidade ou interesse (39%) e a falta de condições de pagar o acesso (31%). Isso mostra que as barreiras para o uso da Internet no Brasil estão se aproximando mais das questões relacionadas à educação e à capacitação do indivíduo do que ao custo do acesso.

A principal barreira de posse de
equipamentos TIC nas residências
continua sendo econômica:

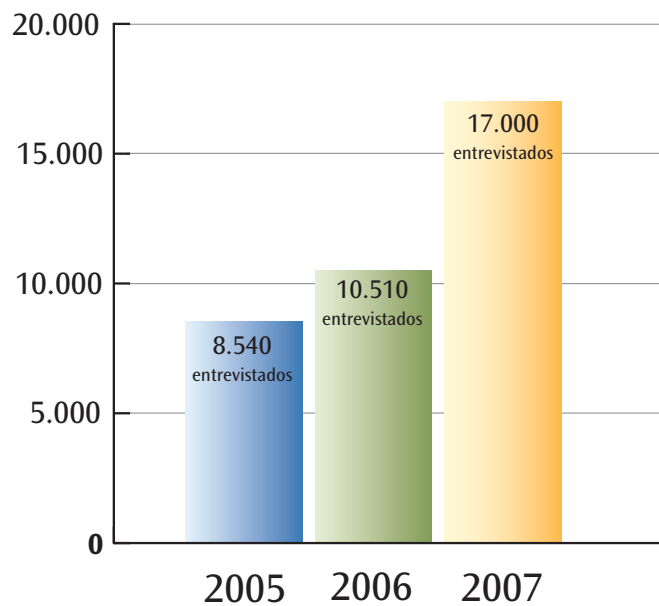
78%

COMO USO A INTERNET?

Entre as principais atividades desenvolvidas na Internet em 2007, destacaram-se as ações relacionadas à comunicação, lazer e busca de informações online, que foram realizadas por quase 90% dos internautas brasileiros. Na

comunicação, a Internet foi usada principalmente na troca de e-mails (72%), na participação em sites de relacionamentos, como o Orkut (64%), e no envio de mensagens instantâneas (55%).

NÚMERO DE PESSOAS ENTREVISTADAS



DESTAQUES DA TIC EMPRESAS 2007

A TIC Empresas 2007 apresenta dados sobre a penetração e uso da Internet em companhias de todo o país, incluindo indicadores sobre o uso das Tecnologias da Informação e da Comunicação (TICs), comércio eletrônico, governo eletrônico, segurança na rede e habilidades no uso das TICs. A terceira edição da pesquisa apresenta os números levantados em 2,3 mil empresas com dez funcionários ou

mais pertencentes ao setor organizado da economia no Brasil, listadas na RAIS (Relação Anual de Informações Sociais) e no Cadastro Central de Empresas do IBGE.

Em 2007, foi realizado também um estudo-piloto com (1.000) mil estabelecimentos com até nove funcionários, nos mesmos segmentos de mercado, para avaliar o uso das TICs nas microempresas.

COMPUTADORES NAS EMPRESAS

De acordo com a pesquisa, os computadores estão presentes em 95% das empresas, sendo que a informatização aumenta de acordo com o porte. Entre as que utilizam computadores, o acesso à Internet é quase integral: 97%. O estudo aponta que 64% das empresas utilizam *modem* digital via linha telefônica “xDSL”. Em seguida, vem o acesso

por modem via cabo (18%) e a conexão via rádio (15%). O acesso discado abrange apenas 8% das empresas. A pesquisa detectou crescimento no percentual de empresas que têm rede sem fio, de 17% em 2006 para 28% em 2007, ao passo que o percentual daquelas que têm rede com fio diminuiu de 87% para 77%.

Entre as empresas que
utilizam computadores,
o acesso à Internet é de

97%

SOFISTICAÇÃO NO USO DAS TICs POR EMPRESAS EM 2007

Os dados mostram uma evolução no uso de tecnologias mais sofisticadas como redes locais sem fio e sistemas de gestão como ERP, e no uso de ferramentas de governo eletrônico e de comércio eletrônico.

Entre as empresas que acessam a Internet, 44% têm redes com velocidade de download entre 301 Kbps e 2 Mbps, e 26%

com velocidade de até 300 Kbps. Somente 4% das empresas possuem conexões acima de 2 Mbps, e 26% não souberam responder qual a velocidade. As regiões Norte e Nordeste são as que apresentam maiores percentuais de empresas com velocidades mais baixas de download: 33% e 35%, respectivamente, têm redes com velocidades de até 300 Kbps.

USO DO COMPUTADOR X ÁREA DE ATUAÇÃO DAS EMPRESAS

Considerando as áreas de atuação, o uso de computador é praticamente absoluto entre as empresas dos setores de atividades imobiliárias, aluguéis e serviços prestados a empresas, e transporte, armazenagem e comunicação. É muito

elevado (96%) no setor de comércio, reparação de veículos automotores, objetos pessoais e domésticos. Na indústria de transformação, o uso do computador atinge 94% das empresas e, nos outros setores da economia, 84%.



QUEM USA SISTEMA OPERACIONAL DE CÓDIGO ABERTO

O uso de sistemas operacionais de código aberto permaneceu estável em relação a 2006 (28% das empresas), mas varia de acordo com o porte. Entre as organizações com mais de 250 funcionários, 61% utilizam esse tipo de

software em servidores ou computadores de usuários finais. Já o uso de pacotes ERP para integração de dados e processos engloba 47% das empresas, e 40% delas utilizam aplicativos CRM para gerenciar informações de clientes.



ANÁLISE POR REGIÃO BRASILEIRA

O Sudeste **apresentou** o maior número de funcionários utilizando computador e Internet (56% em média), maior uso de rede (81% possuem rede LAN com fio; **39%** **intranet**), e também posse de Website (52%). As regi-

ões Norte e Nordeste também **demonstraram** índices altos de uso de computador (93% e 98%, respectivamente), mas utilizam menos outras tecnologias mais sofisticadas.



GOVERNO ELETRÔNICO

Outro dado que chama atenção na pesquisa é o fato de que 89% das empresas utilizam algum serviço de governo

eletrônico, percentual que é quase universal (97%) entre as empresas que têm a partir de 250 funcionários.

SEGURANÇA NA REDE

Com relação à segurança na rede, menos da metade (40%) possui uma política de segurança ou de uso aceitável de recursos de TI ou comunicação. Por região, o Sudeste e o Sul possuem

os maiores percentuais de empresas com programas de treinamento em segurança da informação para os funcionários: 27% e 26%, respectivamente. A menor taxa (19%) está no Nordeste.

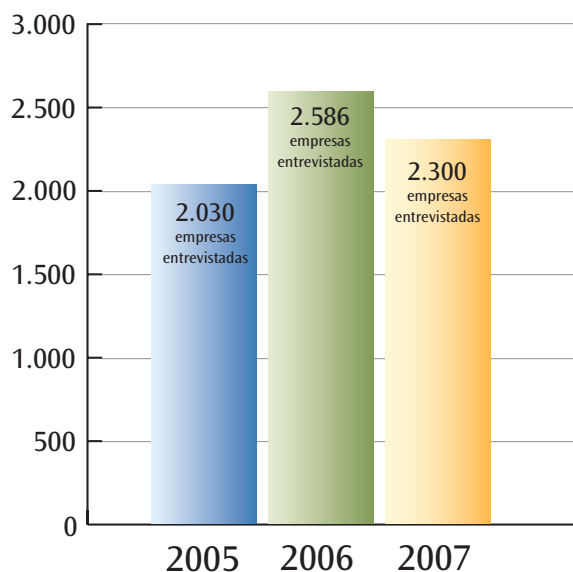


E-COMMERCE

As empresas utilizam cada vez mais a Internet para fazer compras. Em 2006, eram 52%. Em 2007, 64%. Quanto maior o porte, maior o percentual de empresas que realizam pedidos online, seja via email ou via formu-

lário. Entre as que têm de 10 a 49 funcionários, 62% já realizaram algum pedido; entre as que têm de 50 a 249 funcionários, 69%; e, entre as que têm a partir de 250 funcionários, 78%.

NÚMERO DE EMPRESAS ENTREVISTADAS



O CETIC.BR EM EVENTOS E FÓRUNS DE DISCUSSÃO

Com o objetivo de apresentar e discutir os dados e análises da “Pesquisa Sobre Uso das Tecnologias da Informação e Comunicação”, o CETIC.br participou do:

- CONIP 2008 – Congresso de Informática e Inovação na Gestão Pública – Brasil;
- LACNIC 2008 – Brasil;
- FISL 2008 – Fórum Internacional do Software Livre – Brasil;
- SECOP 2008 – Seminário Nacional de Tecnologia da Infor-

mação e Comunicação para Gestão Pública – Brasil;

- Grupo de Trabalho da ANATEL – CBC-4 em Brasília, tendo participado na delegação brasileira da Anatel em reunião da International Telecommunication Union –D (ITU-D) em Genebra;
- Além de eventos internacionais, tais como o 2008 Global Event on Measuring the Information Society – Nações Unidas – Genebra; IV Taller CEPAL - OSILAC - El Salvador.

ESTUDOS E PESQUISAS ESPECÍFICAS

O CETIC.br desenvolveu ainda estudos e pesquisas especiais sobre as atividades realizadas na Internet em Centros Públicos de acessos gratuitos (Telecentros) e outros locais de acesso, o que resultou na participação do NIC.br na 7ª Oficina de Inclusão Digital, em Belém, no Pará (Dez.2008), e no evento de inclusão digital organizado pelo IBICT, workshop Rumo à Articulação de Políticas Públicas, sediado em São Luís, no Maranhão (Dez.2008).

Promoveu a **avaliação** e o acompanhamento de metodologias de pesquisas sobre o uso das TICs e de indicadores nacionais e internacionais com o objetivo de refinar e aprimorar o processo de coleta e análise de dados. Foram **examinadas** metodologias da UNCTAD e Eurostat.

Além disso, prestou consultoria para o IBICT sobre inclusão digital para análise dos dados do Mapa da Inclusão Digital (MIDI) no Brasil.



O Centro de Estudos e Pesquisas em Tecnologia de Redes e Operações – CEPTR0.br – é responsável por projetos que visam melhorar a qualidade da Internet no Brasil e disseminar seu uso, com especial atenção para seus aspectos técnicos e de infraestrutura.

Alguns desses projetos, como o PTT.br e o NTP.br, já se tornaram serviços importantes, que são oferecidos à comunidade gratuitamente pelo NIC.br, e que são cuidadosamente gerenciados e constantemente aprimorados pela equipe do CEPTR0.br.

ATIVIDADES VOLTADAS AO PROJETO PTTMETRO

O PTTMetro, criado em meados de 2004, consiste numa série de pontos de troca de tráfego de abrangência metropolitana, espalhados pelo país. Usando o PTTMetro, as redes que compõem a Internet numa determinada localidade podem oferecer mutuamente acesso direto aos seus recursos, sem a intermediação de provedores. Esse tipo de relação, chamada de troca de tráfego, frequentemente é colaborativa e não envolve custos, excetuando-se os da infraestrutura de conexão necessária, e por isso traz economia aos participantes e ajuda na diminuição dos preços de acesso à Internet, de forma geral. Outra vantagem é que com a interligação direta a qualidade melhora, a Internet torna-se mais rápida, com menos erros, e mais imune a problemas localizados em provedores ou outras redes. O PTTMetro está presente em várias capitais brasileiras e já conta com a participação dos principais provedores de acesso e de conteúdo do país.

No ano de 2008 podem-se destacar as seguintes realizações no escopo desse projeto:

- implantação do PTTMetro de Fortaleza;
- implantação de mais um PIX (Ponto de Interconexão) no PTTMetro-SP: o PIX da Global Crossing;
- implantação de mais um PIX no PTTMetro-SP: o PIX da Eletropaulo;
- implantação de mais um PIX no PTTMetro-PR: o PIX da COPEL;
- realizou-se o evento 2º PTT Fórum, em 26-11-08; o evento, exclusivo para os participantes do PTT, foi um importante espaço para a divulgação dos planos e atividades. Constituiu-se também num importante fórum para debate sobre os PTTs e os custos da Internet no Brasil;
- o Google entrou no PTT São Paulo, em 10-09-2008;
- INOC-DBA-BR: implantação de 16 telefones em AS brasileiros.



PARTICIPAÇÃO NA REDE COMEP DE SÃO PAULO – METROSAMPA

Em 19 de agosto de 2008 foi inaugurada na USP a Rede Comep de São Paulo – MetroSampa. Fazem parte do projeto as seguintes instituições: Universidade de São Paulo (USP), Instituto do Coração (InCor), Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), Universidade Federal do ABC (UFABC), Universidade Estadual de São Paulo (UNESP), Centro de Educação Tecnológica de São Paulo (CEFET-SP) e Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR (NIC.br).

O projeto da Rede Comep de São Paulo, coordenado pela

Rede Nacional de Ensino e Pesquisa (RNP), teve início em 2005 e o NIC.br participou ativamente das discussões até a sua conclusão entendendo que a importância do projeto está na possibilidade de utilizar fibra ótica apagada, que possibilita ter taxas de transmissões elevadas crescentes pela simples substituição das interfaces dos equipamentos de rede. Com uma rede de alta velocidade, será possível desenvolver aplicativos que consomem grandes quantidades de banda, disponibilizá-las às instituições

de educação, cultura e pesquisa na região metropolitana de São Paulo e também às redes participantes do projeto PTTMetro, como é feito no CP (“*Commercial Peering*”) da Internet 2 americana.

A integração das Redes Comep com os PTTMetro, nas diversas cidades, pode trazer benefícios para a Internet, tanto na redução dos custos, como no aumento da capacidade de largura de banda.



PROJETO NTP.BR – HORA LEGAL BRASILEIRA NA INTERNET

O projeto NTP.br, criado no final de 2007, distribui gratuitamente via Internet a Hora Legal Brasileira, fornecida pelo Observatório Nacional. Isso é importante porque os relógios dos computadores são imprecisos e podem facilmente fornecer a hora errada. Ainda assim, vários programas dependem da medida correta do tempo para funcionarem bem, por exemplo: sistemas de distribuição de conteúdo, sistemas de arquivos, agendadores de evento, algoritmos criptográficos, protocolos de comunicação, sistemas transacionais e de banco de dados. Investigações relacionadas a incidentes de segurança e outros problemas também tornam praticamente impossíveis se os computadores envolvidos não concordarem entre si em relação ao tempo correto. O NTP.br fornece a estrutura necessária para que os computadores na Internet estejam sempre de acordo com a Hora Legal Brasileira e com o padrão mundial UTC (*Universal Time Coordinated*).

Pode-se destacar as seguintes realizações, em 2008, no escopo desse projeto:

- O sítio web e os servidores NTP entraram em funcionamento oficialmente dia 15 de janeiro de 2008. **Neste mês** os servidores atendiam a aproximadamente 4000

usuários e, em dezembro, a cerca de **12000**. Durante o ano foram respondidas dúvidas de diversos usuários que entraram em contato via ntp@nic.br.

- Em cumprimento ao acordo firmado com o Observatório Nacional, foi entregue o relógio de Césio ao Observatório (havia sido comprado no final de 2006, mas por uma série de dificuldades chegou apenas em 2008); foi também comprado um Servidor de Autenticação e Sincronismo para uso do Observatório.
- Foi desenvolvido um batedor (spider) para a rede NTP, baseado no modelo apresentado pelo pesquisador Pedro Torres em sua dissertação de mestrado na UFPR, para a realização de uma pesquisa sobre a qualidade da rede de sincronização da Internet (rede NTP). A pesquisa foi realizada e os resultados parciais submetidos em forma de artigo científico ao “Simpósio Brasileiro de Redes de Computadores e Sistemas Distribuídos – SBRC”, realizado entre 26 e 30 de maio de 2008 (aguardando revisão/aprovação para 20/03/09). Os dados serão publicados no site do projeto assim que houver um posicionamento do Simpósio.



ATIVIDADES TÉCNICAS DE SUPORTE A EVENTOS EXTERNOS DO CGI.BR/NIC.BR

Dentre as atribuições do CEPTR0.br no NIC.br estão as de dar suporte técnico a eventos realizados pela instituição. Assim sendo, em 2008, realizamos a montagem, operação e gerenciamento da infraestrutura local de rede de comunicações, telefonia e elétrica; transmissão de vídeo e áudio

incluindo a geração de material multimídia com o conteúdo apresentado de eventos como “LACNIC XI”, “Reuniões Conjuntas GTER/GTS” de 2008, “CONIP – Congresso de Informática Pública” e “Seminário Internacional W3C – Tecnologias Móveis: Seu Papel no Desenvolvimento Social”.



OUTRAS ATIVIDADES DE SUPORTE

Atividades de suporte internas ao NIC.br:

- INFRA: Implantação de no-break dedicado ao Data Center de 60 KVA. Trata-se de melhorar a robustez do sistema de alimentação elétrica do Data Center. Com a adição deste no-break teremos no futuro dois circuitos de alimentação elétrica independentes com quadros elétricos separados.
- COMPRAS: Estações de trabalho e servidores para o NIC.br, switches para o PTTmetro, para a nova estrutura do núcleo da rede do NIC.br e compra de equipamentos de instrumentação para a operação e CEPTR0.br. As estações de trabalho foram adquiridas para substituir as antigas e o crescimento do quadro de funcionários

do NIC.br; os switches do PTTmetro são para o crescimento e aumento de sua capacidade e a do NIC.br para a reestruturação do núcleo da rede para melhoria de desempenho necessária devido ao crescimento do número de servidores no Data Center, estações de trabalho e aumento do consumo de banda Internet; os DNA (*Distributed Network Analyzer*), miniOTDR com módulo SM 35/34dB e WireScope Pro são para uso no projeto de medições do CEPTR0.br, no PTTmetro para localização de falhas e caracterização de fibra e manutenção e certificação de cabeamento metálico da infraestrutura do NIC.br, PTTmetro e eventos, respectivamente.



PROJETO IPV6.BR – DISSEMINAÇÃO DO IPV6

A implantação do IPv6, nova versão do protocolo Internet, iniciada há algum tempo, tende a ser acelerada nos próximos anos, por conta da proximidade do esgotamento dos endereços IPv4. Isso garantirá a capacidade da Internet para continuar a crescer. O projeto IPv6.br deverá abranger uma série de iniciativas para a disseminação do uso do IPv6, o novo protocolo Internet, no Brasil. Em 2008, seu foco foi a disseminação de informações:

Foram realizadas 10 palestras para disseminação do conhecimento sobre IPv6 e do projeto IPv6.br em si.

Um sítio, para disseminação do conhecimento sobre o novo protocolo, entrou em funcionamento experimental durante o GTER/GTS, em maio de 2008, e foi oficialmente lançado dia 27 de outubro de 2008, visualizado por 10.445 visitantes únicos no ano de 2008. No sítio constam materiais produzidos pela equipe do CEPTR0.br, bem como por colaboradores externos.



Iniciou-se a produção de um curso em formato *e-learning* de introdução ao IPv6, com auxílio de uma empresa especializada, com previsão de lançamento no 1º semestre de 2009.



PROJETO DE MEDIÇÃO DA QUALIDADE DA INTERNET – CCL (COLETOR DE CAMINHO E LATÊNCIA)

Um dos objetivos do CEPTR0.br é atuar na melhoria da infraestrutura da Internet no país. Condição para isso é conhecer bem a qualidade da mesma, e dos serviços prestados pelos provedores Internet.

Em 2008, os esforços do CEPTR0.br no sentido de medir a qualidade da Internet foram divididos em duas frentes: o desenvolvimento de um software para medir a qualidade da última milha da Internet brasileira e a utilização de informações de um projeto do RIPE, trazido ao Brasil pelo CEPTR0.br, para medir a qualidade dos backbones da Internet em nível nacional e internacional.

Foi lançada, em outubro, uma versão “alpha” da ferramenta SIMET, para a medição da qualidade de última milha no Brasil. Essa ferramenta pode ser encontrada no sítio Web do CEPTR0.br e permite testes para quem tem conectividade com o PTT-São Paulo. O desenvolvimento da ferramenta transcorreu por todo o ano de 2008, com lançamento previsto para 2009. Uma tela da versão atual pode ser observada a seguir. A versão final permitirá testes feitos por qualquer usuário Internet, mas haverá limitação de banda para aqueles que não tiverem conectividade com algum dos PTTs. Esse projeto conta com a colaboração da RNP que nos tem cedido espaço nos seus POPs para a instalação de servidores e auxiliado na sua operação.



Para medir a qualidade da Internet em nível internacional, utilizam-se os TTM-boxes do projeto TTM (Test Traffic Measurement) do RIPE. Foram instalados cinco TTM-boxes: Telefônica, RNP, NIC.br, Oi e Brasil Telecom, estes dois últimos em 2008. Com estes “TTM-boxes” iniciou-se

o desenvolvimento de uma ferramenta para a visualização dos dados do projeto TTM, que permitem avaliar a qualidade dos enlaces Brasil/Exterior da Internet. No momento, a ferramenta está disponível internamente no NIC.br para ser consultada.



DIVULGAÇÃO DOS PROJETOS DO CEPTRÓ.BR

Algumas ações foram tomadas em 2008 no intuito de melhorar a divulgação externa dos projetos do CEPTRÓ.

O sítio web foi reformulado. A nova versão, dinâmica e facilmente editável, entrou em funcionamento em 27 de outubro de 2008 e contém agora informações de-

talhadas sobre os diversos projetos do CEPTRÓ: PTT.br, NTP.br, IPv6.br, SIMET, INOC-DBA, OpenSICAST, além da lista de palestras e publicações feitas pela equipe e links para os materiais de apoio e vídeos, quando disponíveis.



Foram realizadas as seguintes palestras, relacionadas aos projetos do CEPTR0.br, detalhadas no sítio:

7 Palestras sobre Pontos de Troca de Tráfego – PTT Metro

- “Os Pontos de Troca de Tráfego e o seu Papel na Internet Brasileira - SEMAC” – (15/04/2008)
- “Técnicas de Alta Disponibilidade para NAPs” (coordenação de mesa) - LACNIC XI – (26/05/2008)
- “Os Pontos de Troca de Tráfego, o PTTMetro, e seu Papel na Internet Brasileira” - SEMANATEC – (25/10/2008)
- “Onde Está o Conteúdo Brasileiro na Internet?” - PTT Fórum – (26/11/2008)
- “Usando o PTT para Contingência” - PTT Fórum – (26/11/2008)
- “O Projeto PTTMetro - Dados Atuais e Planos para 2009” - PTT Fórum – (26/11/2008)
- “Troca de Tráfego: Criando uma Infraestrutura Internet Melhor e Mais Barata” - IPCOMM – (04/12/2008)

10 Palestras sobre IPv6 – IPv6.br

- “Proposta de um Sítio Colaborativo sobre IPv6” - GTER 25 – (31/05/2008)
- “IPv6 - Prepare-se Agora ou Fique Ilhado Depois!” - SEMAC – (15/04/2008)

- “IPv6 - Prepare-se Agora ou Fique Ilhado Depois!” - FISL 9 – (19/04/2008)
- “IPv6: A Próxima Geração de IPs na Internet” - CONIP – (05/06/2008)
- “IPv6” - AHKBRASIL – (13/10/2008)
- “O IPv6 e a Importância de Suportá-lo nos Softwares” – CONISLI – (19/10/2008)
- “IPv6 - A Nova Geração do Protocolo Internet” – SEMANATEC – (25/10/2008)
- “Emulação de Redes IPv6” – GTER 26 – (7/11/2008)
- “Serviços NTP e IPv6” – PTT Fórum – (26/11/2008)
- “IPv6: A Necessidade de um Novo Protocolo e as Oportunidades Criadas” – IPCOMM – (3/12/2008)

3 Palestras sobre outros projetos:

- “Um Passo Além do VoIP: OpenSICAST - Sistema de Gerenciamento de Contact Center para Asterisk” – FISL 9 (19/4/2008)
- “NTP.br: Fornecendo a Hora Legal Brasileira para a Internet Através do NTP” - LACNIC XI – (26/5/08)
- “OpenSICAST - Uma Plataforma Aberta para o Gerenciamento de *Contact Centers*” – IPCOMM – (4/12/2008)

Foi publicado o artigo: “Os Pontos de Troca de Tráfego”, o “PTTMetro e a Internet Brasileira”, na revista “POLITICS”, nº 1, Nupef/Rits, em julho de 2008.



DESENVOLVIMENTO DE FERRAMENTAS DE SOFTWARE

O CEPTR0.br também desenvolve ferramentas para uso interno no NIC.br. Em 2008, merece destaque a finalização e implantação do SICAST/OpenSICAST.

Em janeiro de 2008 foi concluído e implantado no Call Center do Registro.br o Sistema de Call Center para Asterisk – SICAST. Este sistema teve o seu código remodelado e aberto à

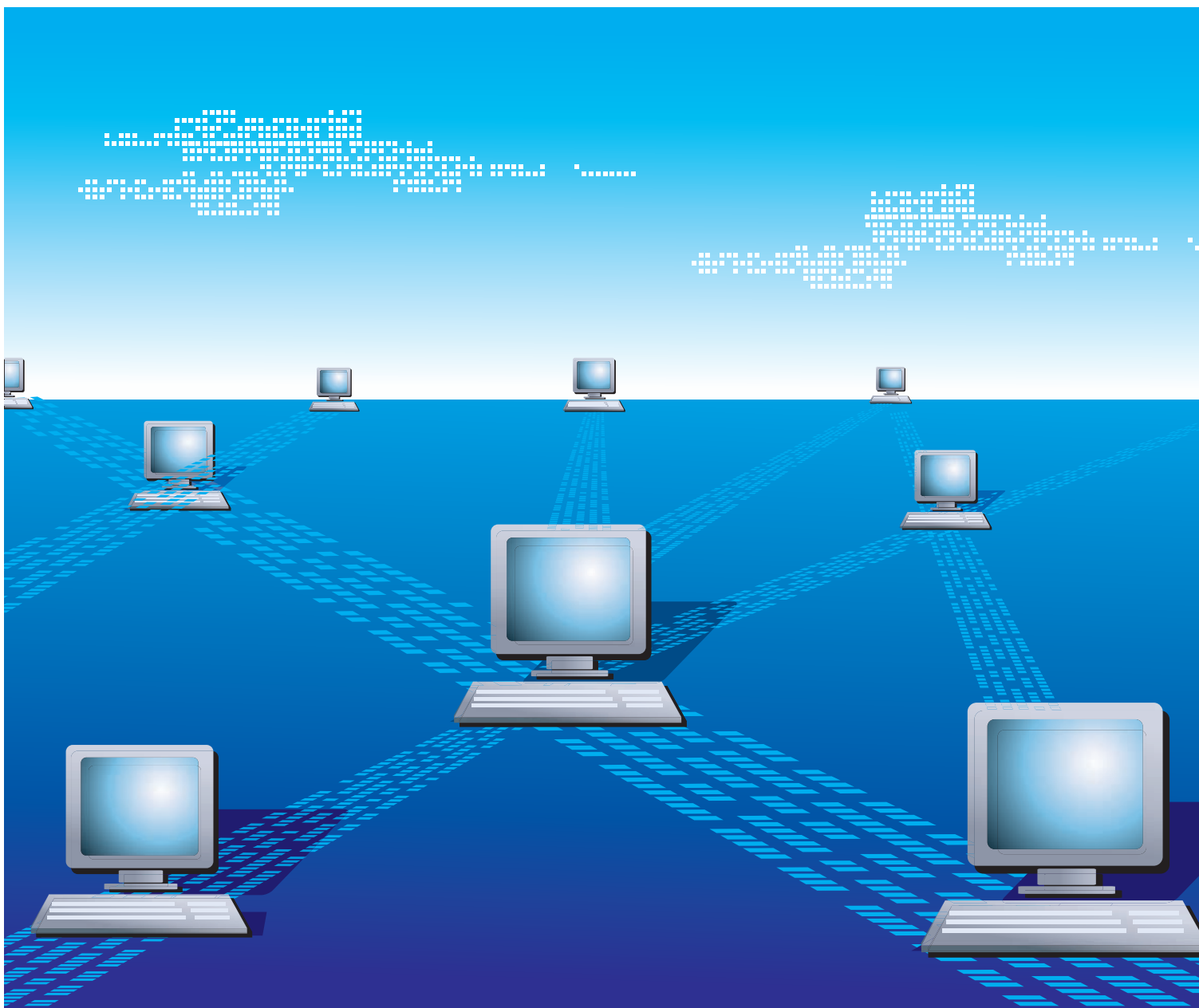
comunidade de software livre dentro do Fórum Internacional de Software Livre 9.0 com o nome de OpenSICAST em abril de 2008. Também foi apresentado no congresso IPComm em dezembro de 2008. Durante esse período foram feitas correções e acréscimo de recursos a pedido da equipe de administração de sistemas e da gerência de atendimento do Registro.br.

VOIP PEERING

Foram realizados estudos sobre sistemas para gerenciamento de VoIP Peering, visando o desenvolvimento de um ambiente gerenciado de interconexão de provedores VoIP, tendo em vista as necessidades brasileiras para esse tipo de serviço. Esse estudo abrangeu tecnologias necessárias para a troca de informações VoIP entre os provedores e

possíveis modelos de negócios a serem utilizados. Foi criado um modelo conceitual para desenvolvimento / aplicação / usabilidade do sistema.

A continuidade desse projeto deverá culminar na criação de um sistema de VoIP Peering, a ser oferecido como serviço à comunidade de provedores VoIP.



Escritório Brasileiro do World Wide Web Consortium

ESCRITÓRIO BRASIL - O INÍCIO

O escritório iniciou suas operações oficialmente em 1º de novembro de 2007 anunciado com um *press release*. O primeiro evento público de lançamento ocorreu em junho de 2008. O NIC.br é oficialmente a instituição hospedeira (*host institution*) que provê pleno apoio financeiro, administrativo e operacional (o que inclui assessoria de imprensa, jurídico e logística). Atualmente conta com um gerente e um assistente em tempo integral.

ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

CONSCIENTIZAÇÃO - DESENVOLVIMENTO DE UMA CULTURA DE PADRÕES

O W3C Brasil produziu um material institucional, um guia de referência rápido de XHTML e uma cartela “Boas Práticas em Web Móvel”, distribuídos durante o evento de Web Móvel.

Foram realizadas palestras de divulgação para entidades e órgãos públicos, universidades e também organizados eventos próprios.

Resultado das atividades de conscientização

- ⇒ 32 palestras dadas
- ⇒ 4 eventos próprios
- ⇒ Mais de 3 mil pessoas atingidas
- ⇒ 6 estados diferentes
- ⇒ 18 cidades diferentes
- ⇒ Diversas demandas de certificação em padrões
- ⇒ 1 guia de referência rápido - “Guia de Referência (X)HTML”



CONSTRUÇÃO DE UMA COMUNIDADE DE INTERESSADOS EM TORNO DE UM FÓRUM DE DEBATES

O Escritório organizou o seu primeiro Forum W3C Brasil, com o tema Web Semântica, com um convidado especial, o coordenador geral dos Escritórios Internacionais do W3C, Klaus Birkenbihl. Teve a presença de 66 participantes dos segmentos público, privado, universidades e associações.

Resultado dessa atividade

- ⇒ Criado um ambiente wiki de colaboração para debates e tradução de padrões W3C
- ⇒ 45 pessoas interessadas em participar do ambiente wiki
- ⇒ 5 áreas temáticas escolhidas para o ambiente wiki: Mobilidade web, XML, Web Semântica, HTML/CSS, Acessibilidade.



INTERNACIONALIZAÇÃO – TRADUÇÃO E TESTE DE CAMPO DAS NOVAS TECNOLOGIAS E PADRÕES WEB

O W3C Escritório Brasil concentrou seus esforços em colocar em português as principais informações institucionais sobre o W3C. Devido ao fato de que o W3C não era largamente conhecido, foi necessário ter no idioma português informações sobre o que é o W3C, o que ele faz e como está organizado. Também procuramos traduzir as principais notícias liberadas pela área de comunicação do W3C, mantendo o nosso público informado sobre a liberação de padrões e eventos internacionais.

Resultado dessa atividade

- ⇒ O W3C Escritório tem o seu website (<http://www.w3c.br>) com 250 web pages, sendo 50 páginas de texto, 70 de eventos e 130 de fotos.
- ⇒ O site recebe 1.600 visitas/dia (aumento de 30% comparado a 2007) e crescimento de 800 MB para 300 GB/mês de transferência de dados.

DESTAQUES

O W3C Escritório Brasil realizou as suas primeiras atividades públicas para uma grande audiência em duas atividades. O seminário internacional sobre “O Papel das Tecnologias Móveis no Desenvolvimento Social”, dias 2 e 3 de junho, em São Paulo, e o lançamento público do Escritório Brasil do W3C, dia 4 de junho. O seminário reuniu um grupo diversificado de várias partes do mundo presencialmente e por videoconferência. O evento de lançamento teve um painel internacional com líderes do W3C. O painel W3C foi a *keynote session* do principal evento de e-gov do país. Contou com a presença dos principais líderes de TI de governo e mais de 400 participantes. 330 pessoas registraram seus e-mails para receber comunicações do escritório. O principal destaque foi o vídeo especialmente gravado para a ocasião por Tim Berners-Lee que está disponível no site em inglês e também com legendas em português.

Outra atividade de destaque foi a série de palestras “Planeta Web” desenvolvida em parceria com o SENAC. Foram atingidos cerca de 900 participantes estudantes de web design e pequenos e médios empresários, em 17 cidades diferentes no estado de São Paulo, incluindo a capital.

Finalmente, destaca-se o Seminário W3C “Os padrões Web e seus impactos no futuro do governo eletrônico”, realizado em Brasília, em parceria com a Secretaria de Logística e Tecnologia da Informação, do Ministério do Planejamento e a Caixa Econômica Federal. O evento teve as participações especiais de representantes da SLTI/MP, SERPRO e NIC.br e também importante presença da VP de Tecnologia da Caixa Econômica Federal e do presidente da ABEP. Os mais de 400 participantes do setor público ouviram especialistas que falaram sobre padrões web e acessibilidade, mobilidade e usabilidade.



SUMÁRIOS DOS RESULTADOS ALCANÇADOS

⇒ Resultados na imprensa

Mais de 15 notícias publicadas na mídia impressa e eletrônica

2 entrevistas publicadas

⇒ **4** eventos próprios realizados

⇒ **1** novo membro filiado

SERPRO

⇒ **mais de 3.000** pessoas atingidas

⇒ **32** palestras realizadas

⇒ **1** ambiente wiki construído

⇒ **45** pessoas no network

⇒ **Lista** de discussão pronta, com mais de 300 cadastrados

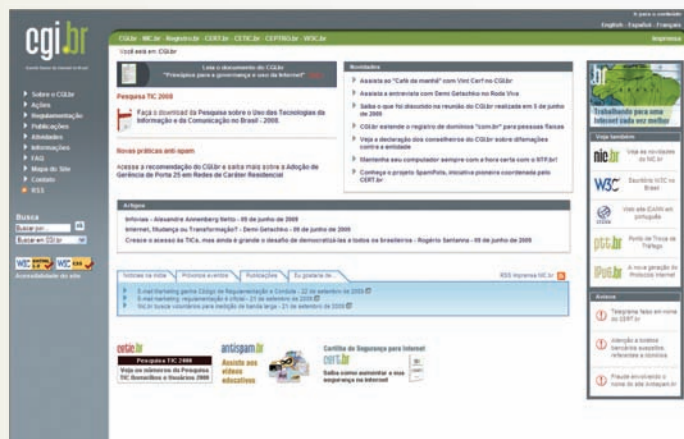
⇒ **1** repositório de vídeos e palestras

NAVEGAÇÃO DOS SITES

www.cgi.br

O site do CGI.br apresentou um aumento de aproximadamente 65% no número de páginas acessadas durante os meses de março a junho de 2008. Nesse período, houve o lançamento da Pesquisa TIC 2007 e o anúncio da liberação do DPN “.com.br” para pessoas físicas.

As seções mais acessadas durante o ano foram as áreas de regulamentação (que contêm as resoluções do CGI.br), sobre o CGI.br (onde podem ser encontradas informações sobre os membros do Comitê) e infoteca (onde estão os eventos, links interessantes e divulgação de anúncios).



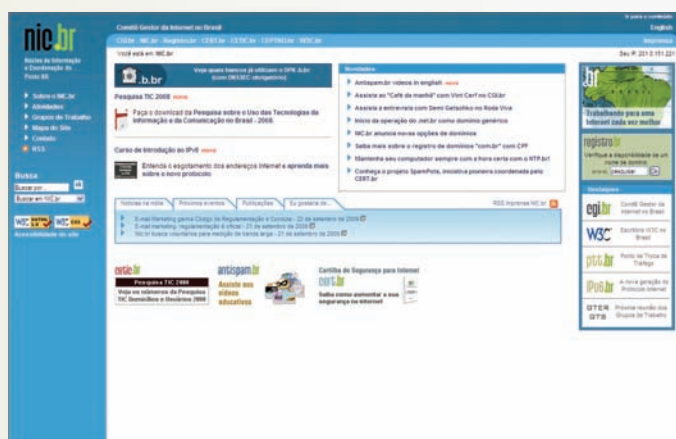
Palavras-chave para localizar o site do CGI.br:

 **cgi, comitê gestor da Internet no Brasil**

www.nic.br

O tráfego no site do NIC.br foi maior no segundo semestre de 2008. De maio a julho, houve um aumento de mais de 150% no número de páginas acessadas e hits no site. Nesse período, foi divulgado o lançamento do DPN “.b.br” para bancos e uma pesquisa sobre o crescimento do número de sites eleitorais divulgada pela UnB com dados do CGI.br.

Informações sobre domínios foram as mais acessadas no site do NIC.br. Durante o ano, também houve uma grande procura por informações sobre o NIC.br, segurança e sobre o estatuto do NIC.br.



Palavras-chave para localizar o site do NIC.br:


 **nic.br, nic, can.br, estatuto**

www.registro.br

É o maior em número de acessos, com mais de 3 mil vezes mais hits que o segundo site mais acessado, devido ao sistema de registro de domínios. A mesma pesquisa sobre os sites can.br pode ter contribuído para o aumento no tráfego do site durante o ano de 2008, que foi maior comparado com o ano de 2007.



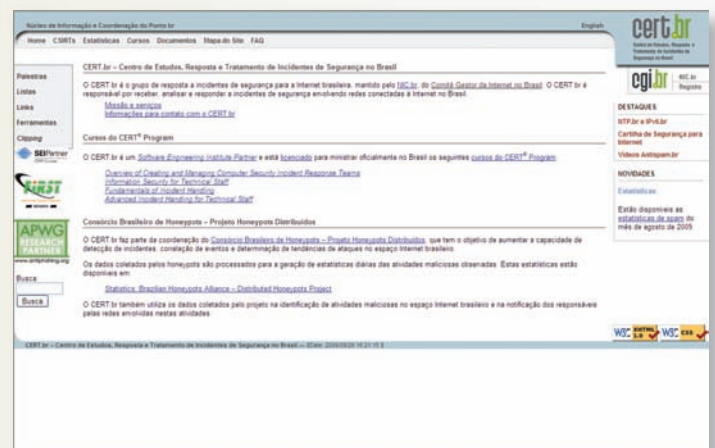
As páginas mais acessadas são as que estão relacionadas a pesquisas:

 **Whois, Traceroute, verificação de DNS, etc.**

www.cert.br

As referências em sites e blogs para a “Cartilha de Segurança para Internet” são responsáveis por um número considerável de acessos à página do CERT.br. O download da “Cartilha de Segurança na Internet” em formato PDF é o maior gerador de tráfego do site.

Além das versões completas e em formato folder, as informações sobre conceitos de segurança também são muito acessadas.



Palavras-chave para localizar o site do CERT.br:

 **segurança na Internet, cert, cert.br, cartilha de segurança, Internet**

www.cetic.br

A publicação da pesquisa TIC gera um grande aumento de tráfego no site do CETIC.br, especialmente durante o lançamento dos módulos da pesquisa e do download da versão em PDF. Em maio de 2008, foi o maior índice de acessos do ano, justamente no período de lançamento da versão em PDF da pesquisa. De janeiro a maio, houve um aumento de aproximadamente 230% no número de hits e quase 200% no número de páginas acessadas.

O download da pesquisa é o maior gerador de tráfego do site. Além da divulgação em sites e blogs, diversos canais utilizam a pesquisa como referência e apontam o link para download em suas publicações. A área da pesquisa TIC Domicílios também é muito acessada.



Palavras-chave para localizar o site do CETIC.br:


 **cetic, tic, cetic.br, internet no mundo, tic domicilios**

www.ceptro.br

O website do CEPTR0.br foi ao ar no dia 22 de janeiro de 2008. Durante o ano, ocorreram alguns picos de acesso relacionados ao interesse pelos projetos OpenSicast, SIMET - Sistema de Medição de Tráfego IP de última milha e NTP - Network Time Protocol ou Protocolo de Tempo para Redes.



Palavras-chave para localizar o site do CETIC.br:

 **ntp, ntp server, opensicast, ceptro, ntp Brasil**


www.w3c.br

As ações promovidas pelo escritório W3C Brasil foram responsáveis por um aumento substancial nos acessos ao site. O seminário internacional W3C “Tecnologias Móveis: Seu Papel na Promoção do Desenvolvimento Social”, nos dias 2 e 3 de junho, e apresentação pública do W3C Escritório Brasil com um vídeo de Tim Berners-Lee, no dia 4 de junho, trouxeram muitos usuários ao site em 2008. De janeiro a dezembro, houve um aumento de mais de 450% no número de hits e quase 400% no número de páginas acessadas do site.

Os *releases* lançados no site do W3C.br são muito acessados, além dos vídeos de Tim Berners Lee para o lançamento do escritório brasileiro.



Palavras-chave para localizar o site do W3C.br:

 **w3c, w3cbrasil, w3cbr, world wide web, W3C Brasil**

PRESTAÇÃO DE CONTAS NIC.br

Disponível em:

 <http://www.nic.br/contas/index.htm>

Receitas de 1998 a 2008	PROC. FAPESP 98/06433-3	PROC. FAPESP 02/13598-7	PROC. FAPESP 03/12417-1	PROC. FAPESP 04/14185-3	PROC. FAPESP 05/60051-1	NIC.br	NIC.br	NIC.br
	1998/2002	2003	2004	2005	2006	2006	2007	2008
Cobrança	64.824.027	16.437.000	19.435.143	24.036.716	723.270	28.222.415	41.155.199	55.014.372
Cursos/Patrocínios/ Projetos						733.197	4.806.194	291.868
Rendimentos	16.577.370	15.299.381	14.258.015	21.214.584	19.973.976	1.539.301	2.759.664	4.724.956
Total (em reais)	81.401.397	31.736.381	33.693.158	45.251.300	20.697.246	30.494.913	48.721.057	60.031.196

Despesas de 1998 a 2008	1998/2002	2003	2004	2005	2006	2006	2007	2008
Aluguel e Condomínio	934.612	921.877	1.067.714	1.213.696	1.547.649		753.461	662.715
Salários e Encargos	3.051.655	2.211.359	2.973.479	4.175.823	5.284.268		4.828.965	6.770.754
Infraestrutura (ST)	8.308.011	2.990.704	4.052.901	4.720.836	8.302.404	459.401	13.808.309	20.011.421
Impostos							9.517.372	7.531.155
Viagens/Cong./Treinam.	3.447.070	1.331.654	1.254.754	1.973.352	1.119.626	277.316	2.106.921	1.538.882
Equipamentos	2.965.863	1.365.579	685.884	639.779	4.310.987		1.081.106	2.726.296
Projetos	1.243.360	315.438	852.150	2.905.459	4.650.645		5.512.917	4.878.183
Imóvel						10.664.226	850.000	
Total (em reais)	19.950.571	9.136.611	10.886.882	15.628.945	25.215.579	11.400.943	38.459.051	44.119.406

nie.br

**Núcleo de Informação
e Coordenação**